

## BOLETIM MENSAL DOS COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

### SUMÁRIO

<b>Destaques</b>	2
<b>Biodiesel</b>	
Produção	11
Capacidade	11
Localização	12
Atos Normativos	13
Preços e Margens	13
Entregas dos Leilões	14
Preço das Matérias-Primas	15
Participação das Matérias-Primas	18
Produção Regional	20
Não Conformidades no Diesel B	20
Consumo Internacional	20
<b>Etanol</b>	
Produção e Consumo	21
Exportação e Importações	22
Frota <i>Flex-Fluel</i>	22
Preços da Cana-de-Açúcar	23
Preços	23
Margens	24
Paridade de Preços	24
Preços do Açúcar	25
Não Conformidades	19
Consumo Internacional	26
<b>Biocombustíveis</b>	
Variação de Matérias-Primas e do IPCA	27
Números do Setor	27

### APRESENTAÇÃO

Nesta edição, são apresentadas informações e dados atualizados relativos à produção e aos preços dos biocombustíveis. Como destaques principais do mês, temos:

- ✓ Senado Federal aprova a Medida Provisória nº 647 de 2014;
- ✓ Isenção de imposto de importação de metanol é prorrogada;
- ✓ Conab publica nova estimativa da moagem de cana-de-açúcar
- ✓ Previsão da moagem de cana-de-açúcar para a Região Centro-sul na Safra 2014/2015;
- ✓ ANP estabelece nova especificação para o Biodiesel;
- ✓ CEPEA: “Em julho, os preços da soja registraram o menor patamar em 14 meses na maioria das regiões”;
- ✓ Resultados do 38º Leilão de Biodiesel;
- ✓ Uma compilação dos dados do 26º ao 38º leilão de biodiesel; e
- ✓ Resultado do 8º Leilão de Opções de Compra de Biodiesel.

O Boletim é parte do esforço contínuo do Departamento de Combustíveis Renováveis (DCR) em tornar transparentes as informações sobre biocombustíveis, divulgando-as de forma consolidada a agentes do setor, órgãos públicos, universidades, associações, imprensa e público em geral.

O Boletim é distribuído gratuitamente por e-mail e está disponível para consulta no endereço virtual [www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html](http://www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html).

Muito obrigado,

A Equipe do DCR

## DESTAQUES

### Senado Federal aprova a Medida Provisória nº 647 de 2014

Em 2 de setembro, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei de Conversão nº 14/2014, referente à Medida Provisória nº 647 de 2014, que eleva o percentual de mistura obrigatória de biodiesel ao óleo diesel comercializado ao consumidor final, em qualquer parte do território nacional. A MP, publicada em 29 de maio de 2014, elevou a mistura a 6% em 1º de julho de 2014, e para 7% a partir de 1º de novembro de 2014. A Medida também atribui ao CNPE definir diretrizes para comercialização e uso de biodiesel, em caráter autorizativo, em quantidade superior ao percentual de adição obrigatória.

Além disso, por emenda parlamentar, incluída pelo Relator na Câmara dos Deputados, alterou-se o teto da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina, possibilitando a elevação da mistura de 25% para 27,5%, desde que comprovada a viabilidade técnica da adoção do novo percentual. Ou seja, cabe destacar que a mistura de etanol na gasolina apenas será alterada a partir da conclusão de testes específicos e se os resultados comprovarem a viabilidade técnica de sua utilização na frota nacional de veículos leves.

*Fonte: Departamento de Combustíveis Renováveis, Ministério de Minas e Energia*

### Isenção de imposto de importação de metanol é prorrogada

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior prorrogou por seis meses a isenção do imposto de importação para o metanol, composto que serve de insumo para o biodiesel. A alíquota não será cobrada para compras registradas de 3 de outubro deste ano a 3 de abril de 2015.

Atualmente o produto está isento, mas o imposto zerado perderia a vigência em 2 de outubro. A desoneração está limitada a uma cota de 282,5 mil toneladas do produto. A alíquota normal do imposto de importação sobre o metanol é 12%. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, o objetivo da prorrogação da isenção é “garantir o abastecimento da demanda crescente no mercado interno, pois a produção nacional é insuficiente”. Além do biodiesel, o metanol é utilizado para produção de formol e derivados, resinas industriais e aditivos.

*Fonte: Agência Brasil – Conab (<http://agenciabrasil.ebc.com.br>)*

### Conab publica nova estimativa da moagem de cana-de-açúcar

No meado de agosto, a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publicou uma nova estimativa para a safra 2014/15 de cana-de-açúcar. A nova projeção aponta para uma moagem de 659.099 mil toneladas, levemente superior à da safra passada, que foi de 658.822 mil toneladas e 1,8% inferior à primeira estimativa, realizada em abril de 2014 (671.690 mil de toneladas).

Com a matéria prima disponível, a produção de etanol atingirá 27,6 milhões de m<sup>3</sup> no final da safra, 12,5 milhões de m<sup>3</sup> anidro e 15,1 milhões de m<sup>3</sup> hidratado, redução de 1,19% em relação à safra passada. O segundo levantamento da CONAB reduziu em 0,74 milhão de m<sup>3</sup> o volume total de etanol divulgado pela Empresa em abril de 2014. A produção de açúcar foi reduzida em 3% em relação à primeira estimativa da Conab que passará a ser de 38,2 milhões de toneladas de açúcar.

A Conab estima, ainda, uma produtividade média de 72,4 toneladas de cana por hectare, 3,1% menor do que a da safra 2013/14, que foi de 74,7 toneladas/ha.

*Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento – Conab ([www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br))*

## **Previsão da Moagem de Cana-de-açúcar para a Região Centro-Sul na Safra 2014/2015**

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), em conjunto com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), sindicatos e associações do setor sucroenergético, anunciou a estimativa para a safra 2014/2015 de cana-de-açúcar da região Centro-sul. A projeção aponta para uma moagem de 545,89 milhões de toneladas, queda de 8,57% em relação aos 597,06 milhões de toneladas processadas na safra anterior.

Dados apurados pelo CTC mostram que áreas canavieiras localizadas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, apresentaram chuvas muito abaixo da média histórica. Em São Paulo, Estado que respondeu por mais de 61% da oferta de cana-de-açúcar na safra passada, o declínio esperado pela UNICA para a moagem é de 11,71%: 367,45 milhões de toneladas processadas na safra 2013/2014, ante 324,43 milhões de toneladas previstas para a atual safra - quantidade que também é inferior àquela registrada na safra 2012/2013 (329,92 milhões de toneladas).

A qualidade da matéria prima apresentará concentração, ou seja, sairá dos 133,32 kg registrados na safra passada para 135,5 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar na safra 2014/2015.

Em contrapartida, é esperada uma redução da produtividade agrícola na região. Tendo o estado de São Paulo como exemplo, a expectativa é de que a produtividade final do Estado para a safra 2014/2015 totalize 71,4 toneladas por hectare, queda próxima de 15% em relação às 83,3 toneladas por hectare registradas na safra 2013/2014.

Nesse cenário, o volume produzido de etanol deverá atingir 24 bilhões de litros, redução de 6,14% sobre os 25,58 bilhões de litros fabricados na safra passada e redução de 7,23% relativamente à projeção inicial. A produção de açúcar estimada totaliza 31,35 milhões de toneladas, recuo de 8,57% em relação às 34,29 milhões de toneladas produzidas na safra 2013/2014 e queda de 3,52% em relação à primeira previsão divulgada em abril (32,50 milhões de toneladas).

*Fonte: União da Indústria de Cana de Açúcar ([www.unica.com.br](http://www.unica.com.br))*

## **ANP estabelece nova especificação para o Biodiesel**

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP estabeleceu por meio da Resolução nº 45, de 25 de agosto de 2014, a especificação do biodiesel e as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas em todo o território nacional.

Em relação à especificação anterior (ANP nº 14/2012), destacam-se as seguintes alterações: (i) aumento do tempo relacionado à estabilidade oxidativa, de 6h para 8h, a partir de novembro de 2014; (ii) teor de água, máximo - adoção de uma margem de tolerância de 50 ppm para os fabricantes e de 150 ppm para as distribuidoras; (iii) eliminação do parâmetro resíduo de carbono; (iv) redução do limite máximo do monoalçilglicerol de 0,8% para 0,7% na massa do biodiesel; e (v) o aspecto deverá sendo límpido e isento de impurezas, mas em caso de disputa, o produto só poderá ser considerado como não especificado no Aspecto, caso os parâmetros teor de água e/ou contaminação total estejam não conformes. A íntegra da resolução poderá ser encontrada no sítio eletrônico da ANP.

*Fonte: Departamento de Combustíveis Renováveis, Ministério de Minas e Energia*

## **Em julho, os preços da soja registraram o menor patamar em 14 meses na maioria das regiões**

ANÁLISE CEPEA – Em julho, os preços médios da soja registraram o menor patamar em 14 meses na maioria das regiões pesquisadas pelo Cepea. A pressão veio, principalmente, de estimativas indicando safra 2014/15 recorde nos Estados Unidos. Além disso, no Brasil, vendedores, temendo quedas intensas nos próximos meses, aproveitaram a demanda aquecida e negociaram parte dos estoques da soja da temporada 2013/14, que também foi recorde. Novamente, o vendedor encontrou suporte no prazo de

pagamento, visando uma margem de lucro mais confortável – nestes casos, agentes fixaram o dólar para recebimento futuro. Ainda assim, a alta nos prêmios de exportação limitou as quedas no mercado doméstico em julho.

As quedas internacionais e a demanda externa pelo produto brasileiro foram os principais fatores que elevaram os prêmios no País, o que, em alguns momentos, compensaram as perdas externas. Vale lembrar que, desde 2009, é comum uma valorização dos prêmios entre julho e setembro. Em alguns períodos de julho, os prêmios de exportação de soja no Brasil (primeiro vencimento) atingiram o maior patamar desde agosto/12, de 270 centavos de dólar/bushel.

Quanto ao spot nacional, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, as quedas em julho foram de 4,6% e de 1,8%, respectivamente, nos mercados de balcão (pago ao produtor) e de lote (negociações entre empresas).

O Indicador da soja Paranaguá ESALQ/BM&FBovespa, que é baseado em negócios realizados, teve média a R\$ 66,85/sc de 60 kg no dia 31, forte queda de 5,1% em relação ao dia 30 de junho. Ao ser convertido para dólar (moeda prevista nos contratos futuros da BM&FBovespa), o Indicador foi de US\$ 29,45/sc de 60 kg, forte recuo de 7,5% no mesmo período. A média ponderada das regiões paranaenses, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ, teve queda de 3,7% entre 30 de junho e 31 de julho, indo para R\$ 63,89/sc no dia 31. Na BM&FBovespa, o contrato Ago/14 fechou o mês a US\$ 29,93/sc, retração de 3,5%.

Para os derivados, na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, o preço do farelo de soja teve expressiva queda de 13,4% entre 30 de junho e 31 de julho. Já no mercado de óleo de soja (produto posto na cidade de São Paulo com 12% de ICMS), houve avanço ligeiro de 0,3% no mesmo período, com a tonelada a R\$ 2.106,69/t no dia 31 de julho.

No geral, produtores domésticos passaram a dar mais atenção à finalização do planejamento da safra 2014/15 em julho. Segundo análises da equipe de custos do Cepea, em Mato Grosso (principal estado produtor de soja) e no Paraná (segundo maior produtor), as compras de fertilizantes e sementes foram praticamente finalizadas até o final do mês. Ambos estados estão em período de vazio sanitário, com o cultivo devendo ser iniciado a partir do dia 15 de setembro, especialmente nas lavouras que contam com financiamento de custeio.

Em relação aos embarques nacionais, continuaram em destaque em julho. O Brasil exportou 6,043 milhões de toneladas de soja em grão em julho, volume 12,3% abaixo do de junho, mas 7% superior ao de julho/13 – o maior destino do grão nacional foi a China, de acordo com dados da Secex. Na parcial de 2014, os embarques de soja em grão totalizam 37,84 milhões de toneladas, volume 19,2% maior que o do mesmo período de 2013. O volume embarcado de janeiro a julho de 2014 está abaixo do total exportado em 2013, mas supera as quantidades embarcadas de janeiro a dezembro de todos os anos anteriores, segundo dados da Secex.

Para os derivados, as exportações de óleo de soja totalizaram 131,1 mil toneladas em julho, 3,1% abaixo das de junho – o principal destino foi a Índia. Em 2014 (até julho), as exportações somam 714,68 mil toneladas, 14,7% a mais que as do ano anterior. Quanto ao farelo, os embarques totalizaram 1,25 milhão de toneladas em julho, volume 25,5% inferior ao de junho e 21,8% abaixo do de junho/13 – o principal importador de farelo do Brasil em julho/14 foi a Tailândia. Na parcial de 2014, os embarques somam 7,82 milhões de toneladas, 5,6% maiores que os de janeiro a julho de 2013.

Nos Estados Unidos, dados do USDA indicam que o país tem as melhores condições de safra desde 1997. Na Bolsa de Chicago (CME Group), o contrato Ago/14 (primeiro vencimento) do grão finalizou a US\$ 12,2450/bushel (US\$ 27,00/sc de 60 kg) no dia 31 de julho, com expressiva queda de 12,6% no mês. O contrato Ago/14 do farelo de soja finalizou a US\$ 391,30/tonelada curta (US\$ 431,33/t), baixa de 14,6%. O primeiro vencimento do óleo de soja recuou expressivos 7,1% no mês, a US\$ 0,3611/lp (US\$ 796,08/t) no dia 31.

*Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP (<http://cepea.esalq.usp.br>)*

### Resultados do 38º Leilão de Biodiesel

Em atendimento às diretrizes definidas pelo MME pela Portaria nº 476 de 2012, foi promovido pela ANP, no início de fevereiro, o 38º Leilão de Biodiesel, para suprimento do mercado durante o quinto bimestre de 2014. O leilão atende a Medida Provisória Nº 647 que eleva, no período, para 6% o percentual de mistura obrigatória de biodiesel ao óleo diesel comercializado ao consumidor final, em qualquer parte do território nacional. A MP determina que a partir do dia 1º de julho de 2014, a mistura será elevada a 6% e, a partir de 1º de novembro de 2014, para 7%.

Quarenta e três empresas foram habilitadas pela ANP para apresentarem suas propostas, respeitando os preços máximos de referência que variaram em função da região e da detenção do Selo Combustível Social, perfazendo um total de 818,44 mil m³. Nas fases posteriores foram arrematados 625,73 mil m³, de 39 unidades produtoras, ao preço médio de R\$ 1,91 por litro, sem a margem do adquirente de R\$ 0,020 por litro, mas incluindo os tributos federais Pis/Pasep e Cofins. A movimentação financeira foi de R\$ 1.197 milhões.

Do volume total comercializado, 619,8 mil m³ de litros (99,1%) serão fornecidos por empresas detentoras do Selo Combustível Social. Nos gráficos a seguir apresentam-se o volume vendido e os preços médios de venda por unidade produtora (agrupados por região), por empresa, estado produtor e região; e a performance de venda por unidade produtora (% de vendas do total ofertado). Posteriormente, mostram-se os resultados tabelados por estado de origem e por unidade produtora.

Figura 1. Volume e preço médio por unidade produtora

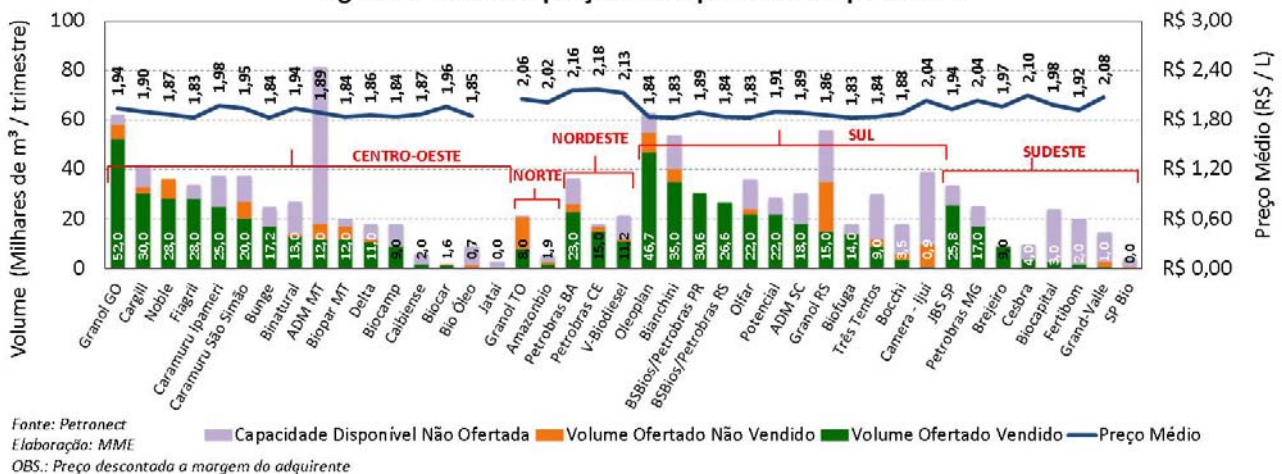


Figura 2. Venda por Usina (% do volume ofertado)

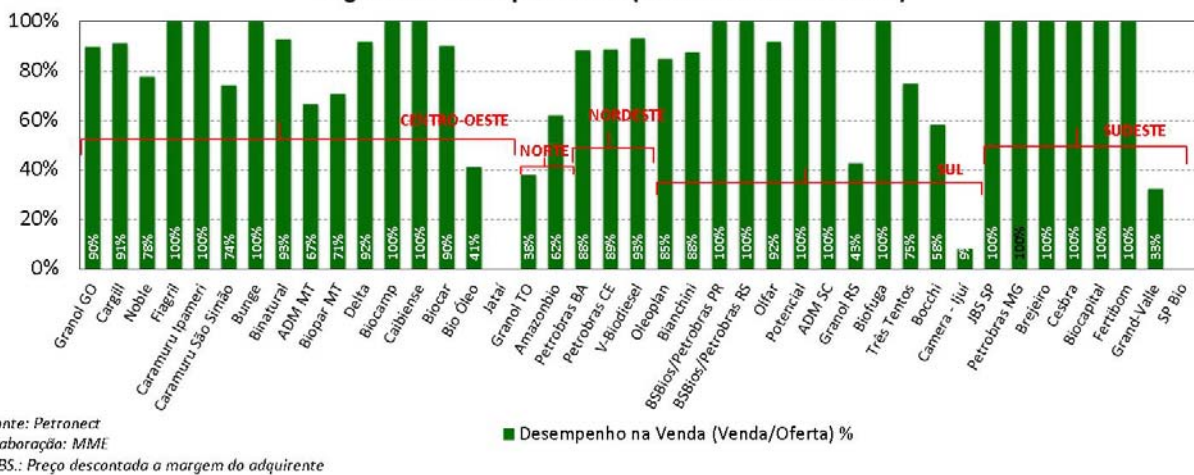




Figura 3. Volume e preço médio por empresa

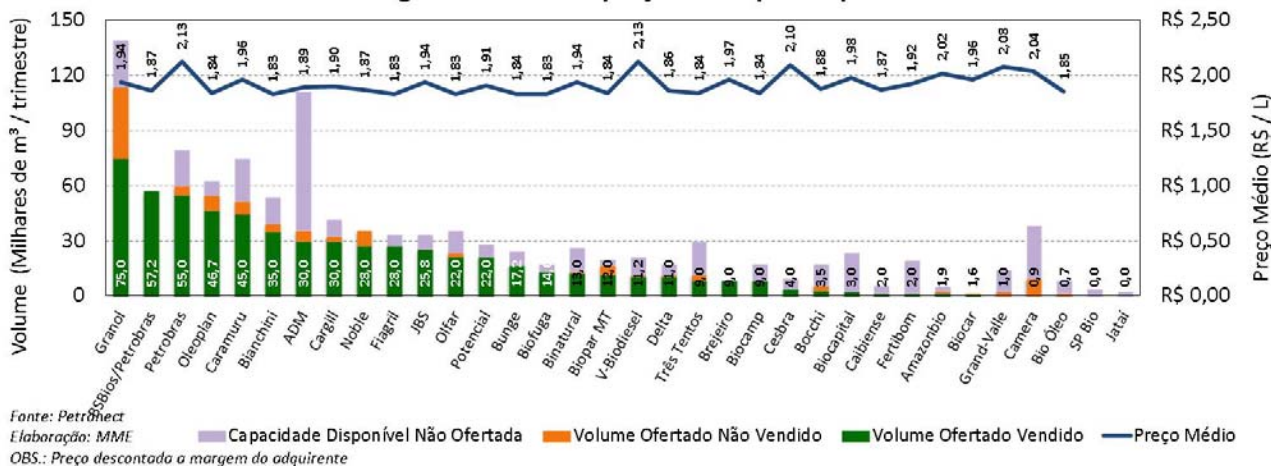


Figura 4. Volume e preço médio por estado produtor

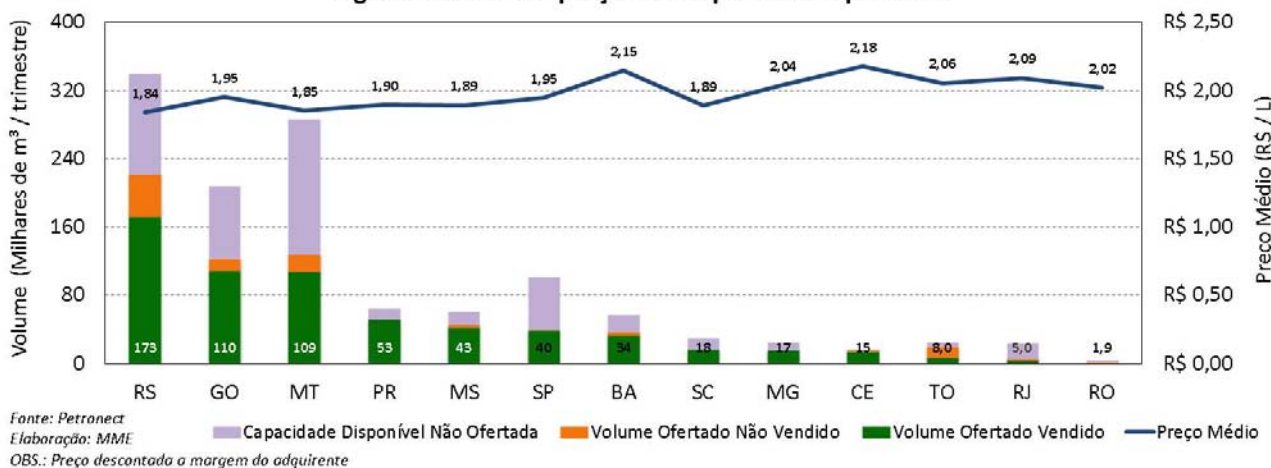
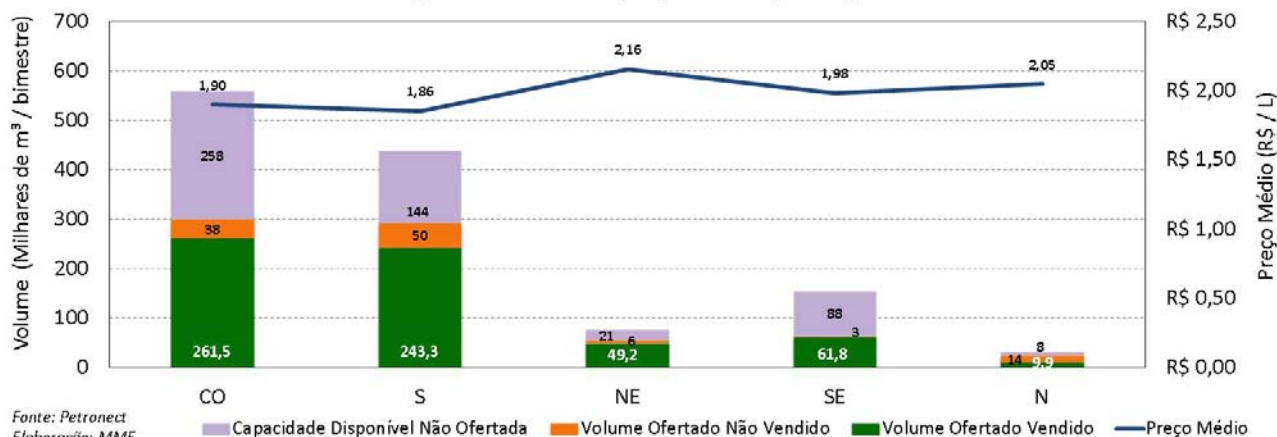


Tabela 1. Participação por estado de origem do biodiesel

UF	Região	Capacidade Site ANP (m3/ano)	Volume Vendido (m³)	Preço Médio Venda (R\$/ litro)	Valor Total (R\$)	Deságio Médio Venda (%) *-1	Participação (%)
RS	S	2.043.839	172.680	R\$ 1,8399	R\$ 317.718.925	15,6%	27,6%
GO	CO	1.253.160	110.000	R\$ 1,9510	R\$ 214.612.705	4,1%	17,6%
MT	CO	1.723.628	108.900	R\$ 1,8513	R\$ 201.607.520	9,0%	17,4%
PR	S	398.520	52.600	R\$ 1,8964	R\$ 99.749.560	13,0%	8,4%
MS	CO	370.800	42.620	R\$ 1,8929	R\$ 80.677.450	7,0%	6,8%
SP	SE	614.704	39.800	R\$ 1,9470	R\$ 77.489.775	9,1%	6,4%
BA	NE	346.831	34.180	R\$ 2,1475	R\$ 73.400.225	1,5%	5,5%
SC	S	183.600	18.000	R\$ 1,8925	R\$ 34.065.550	13,2%	2,9%
MG	SE	154.343	17.000	R\$ 2,0385	R\$ 34.654.525	5,0%	2,7%
CE	NE	108.616	15.046	R\$ 2,1759	R\$ 32.738.160	0,2%	2,4%
TO	N	158.760	8.000	R\$ 2,0550	R\$ 16.440.000	5,7%	1,3%
RJ	SE	148.932	4.976	R\$ 2,0929	R\$ 10.414.100	1,6%	0,8%
RO	N	32.400	1.930	R\$ 2,0200	R\$ 3.898.600	6,3%	0,3%
<b>TOTAL</b>		<b>7.538.133</b>	<b>625.732</b>	<b>R\$ 1,9137</b>	<b>R\$ 1.197.467.095</b>	<b>9,6%</b>	<b>100,0%</b>

OBS.: Preço descontada a margem do adquirente.

Figura 5. Volume e preço médio por região



Fonte: Petronect

Elaboração: MME

OBS.: Preço descontada a margem do adquirente

Tabela 2. Participação por unidade produtora

Empresa	Unidade Produtora	UF	Capacidade Site ANP (m³ / ano)	Volume Ofertado Total (m³)	Volume Vendido (m³)	Preço Médio Venda (R\$/ litro)	Valor Total (R\$)	Participação (%)
ADM	ADM SC	SC	183.600	18.000	18.000	R\$ 1,8925	R\$ 34.065.550	2,9%
ADM	ADM MT	MT	486.720	18.000	12.000	R\$ 1,8916	R\$ 22.699.475	1,9%
Amazonbio	Amazonbio	RO	32.400	3.100	1.930	R\$ 2,0200	R\$ 3.898.600	0,3%
Bianchini	Bianchini	RS	324.000	40.000	35.000	R\$ 1,8321	R\$ 64.124.975	5,6%
Binatural	Binatural	GO	162.000	14.000	13.000	R\$ 1,9420	R\$ 25.245.825	2,1%
Bio Óleo	Bio Óleo	MT	54.000	1.700	700	R\$ 1,8543	R\$ 1.298.000	0,1%
Biocamp	Biocamp	MT	108.000	9.000	9.000	R\$ 1,8422	R\$ 16.579.975	1,4%
Biocapital	Biocapital	SP	144.000	3.000	3.000	R\$ 1,9821	R\$ 5.946.375	0,5%
Biocar	Biocar	MS	10.800	1.800	1.620	R\$ 1,9615	R\$ 3.177.700	0,3%
Biofuga	Biofuga	RS	108.000	14.000	14.000	R\$ 1,8281	R\$ 25.594.075	2,2%
Biopar MT	Biopar MT	MT	121.680	17.000	12.000	R\$ 1,8367	R\$ 22.040.225	1,9%
Bocchi	Bocchi	RS	108.000	6.000	3.500	R\$ 1,8790	R\$ 6.576.625	0,6%
Brejeiro	Brejeiro	SP	54.000	9.000	9.000	R\$ 1,9650	R\$ 17.685.340	1,4%
BSBios/Petrobras	BSBios/Petrobras PR	PR	183.600	30.600	30.600	R\$ 1,8884	R\$ 57.786.000	4,9%
BSBios/Petrobras	BSBios/Petrobras RS	RS	159.840	26.640	26.640	R\$ 1,8400	R\$ 49.017.600	4,3%
Bunge	Bunge	MT	148.964	17.200	17.200	R\$ 1,8354	R\$ 31.568.250	2,7%
Caibiense	Caibiense	MT	36.000	2.000	2.000	R\$ 1,8670	R\$ 3.734.000	0,3%
Camera	Camera - Ijuí	RS	234.000	10.000	855	R\$ 2,0400	R\$ 1.744.200	0,1%
Caramuru	Caramuru Ipameri	GO	225.000	25.000	25.000	R\$ 1,9782	R\$ 49.455.325	4,0%
Caramuru	Caramuru São Simão	GO	225.000	27.000	20.000	R\$ 1,9477	R\$ 38.954.450	3,2%
Cargill	Cargill	MS	252.000	33.000	30.000	R\$ 1,9015	R\$ 57.044.325	4,8%
Cesbra	Cesbra	RJ	60.012	4.000	4.000	R\$ 2,0972	R\$ 8.388.900	0,6%
Delta	Delta	MS	108.000	12.000	11.000	R\$ 1,8596	R\$ 20.455.425	1,8%
Fertibom	Fertibom	SP	119.988	2.000	2.000	R\$ 1,9228	R\$ 3.845.660	0,3%
Fiagril	Fiagril	MT	202.680	28.000	28.000	R\$ 1,8323	R\$ 51.303.475	4,5%
Grand-Valle	Grand-Valle	RJ	88.920	3.000	976	R\$ 2,0750	R\$ 2.025.200	0,2%
Granol	Granol GO	GO	371.880	58.000	52.000	R\$ 1,9415	R\$ 100.957.105	8,3%
Granol	Granol RS	RS	335.999	35.000	15.000	R\$ 1,8587	R\$ 27.880.175	2,4%
Granol	Granol TO	TO	129.600	21.000	8.000	R\$ 2,0550	R\$ 16.440.000	1,3%
Jataí	Jataí	GO	18.000	200	0	R\$ -	R\$ -	0,0%
JBS	JBS SP	SP	201.683	25.800	25.800	R\$ 1,9385	R\$ 50.012.400	4,1%
Noble	Noble	MT	216.000	36.000	28.000	R\$ 1,8709	R\$ 52.384.120	4,5%
Oleoplan	Oleoplan	RS	378.000	55.000	46.685	R\$ 1,8410	R\$ 85.945.975	7,5%
Olfar	Olfar	RS	216.000	24.000	22.000	R\$ 1,8318	R\$ 40.300.500	3,5%
Petrobras	Petrobras BA	BA	217.231	26.000	23.000	R\$ 2,1570	R\$ 49.611.150	3,7%
Petrobras	Petrobras CE	CE	108.616	17.000	15.046	R\$ 2,1759	R\$ 32.738.160	2,4%
Petrobras	Petrobras MG	MG	152.183	17.000	17.000	R\$ 2,0385	R\$ 34.654.525	2,7%
Potencial	Potencial	PR	171.720	22.000	22.000	R\$ 1,9074	R\$ 41.963.560	3,5%
SP Bio	SP Bio	SP	25.035	1.000	0	R\$ -	R\$ -	0,0%
Três Tentos	Três Tentos	RS	180.000	12.000	9.000	R\$ 1,8372	R\$ 16.534.800	1,4%
V-Biodiesel	V-Biodiesel	BA	129.600	12.000	11.180	R\$ 2,1278	R\$ 23.789.075	1,8%
<b>TOTAL</b>			<b>7.538.133</b>	<b>737.040</b>	<b>625.732</b>	<b>R\$ 1,9137</b>	<b>R\$ 1.197.467.095</b>	<b>100,0%</b>

OBS.: Preço descontada a margem do adquirente.

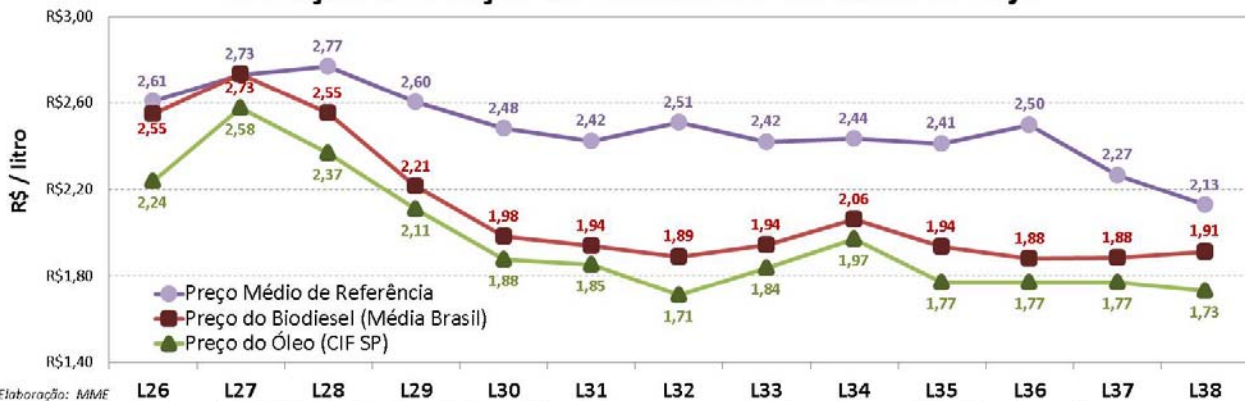
### Evolução dos Leilões de Biodiesel – 26º ao 38º

Os leilões de biodiesel realizados com os modelos detalhados pelas Portarias MME nº 276 de 2012 (26º Leilão de Biodiesel) e nº 476 de 2012 (27º Leilão de Biodiesel em diante), possibilitaram que os adquirentes no leilão escolham as usinas de acordo com suas necessidades e mediante consulta às distribuidoras, que também participam ativamente do processo. Nesta modalidade, além do preço e fatores logísticos considerados no formato anterior, são incorporados outros fatores como qualidade, regularidade de suprimento e confiabilidade do fornecedor. Outro ponto a considerar é que valores adicionais da revenda do biodiesel são repassados às usinas, descontada a margem de intermediação do produtor.

Nos gráficos a seguir apresenta-se a evolução do preço de referência do biodiesel, preços do biodiesel e do óleo de soja; a evolução dos volumes ofertados, vendido e entregues nestes leilões; as vendas regionais; a performance regional; e a variação do preço regional em relação ao nacional.

Entre os leilões L26 e L36 o percentual de mistura de biodiesel ao óleo diesel foi de 5%, a partir do L37 esse percentual passou para 6%.

### Evolução de Preços do Biodiesel e do Óleo de Soja

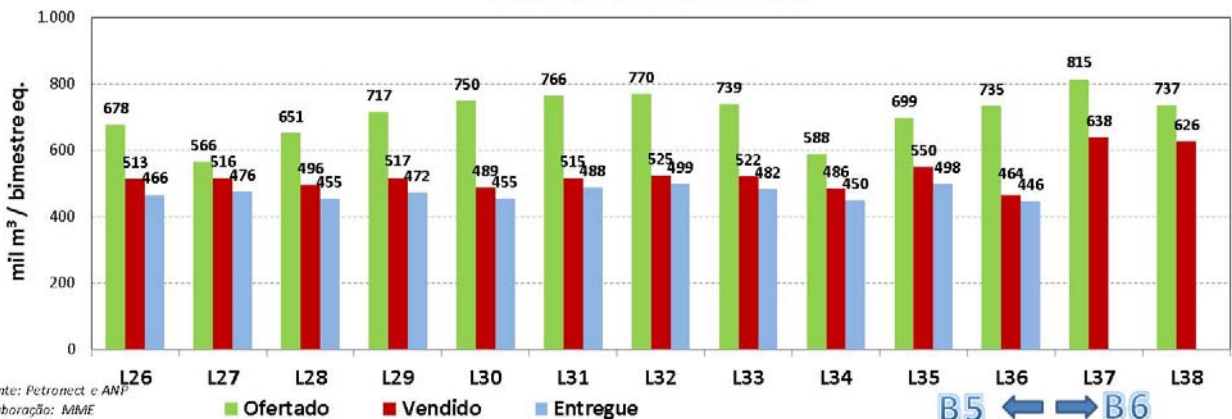


Elaboração: MME

Fonte: Preços do biodiesel e de referência (ANP); óleo (Abiove)

OBS.: Preço do Biodiesel descontada a margem do adquirente; Preços com PIS/COFINS e CIDE, sem ICMS.

### Leilões de Biodiesel



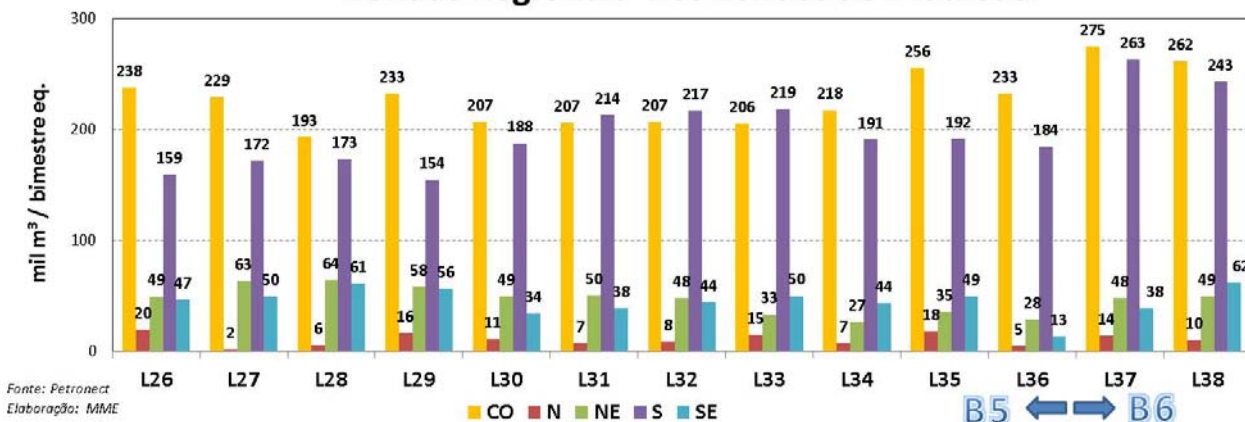
Fonte: Petronect e ANP

Elaboração: MME

B5 ← → B6

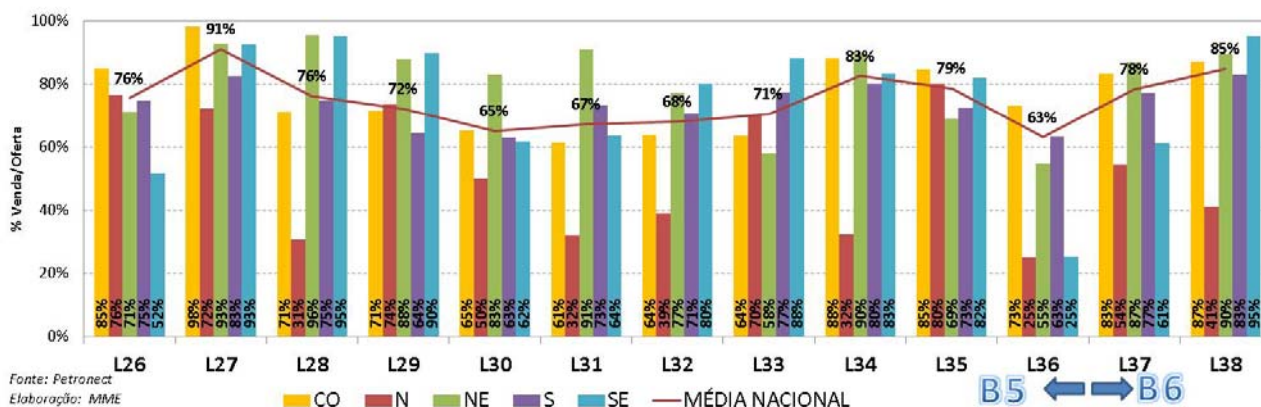


### Vendas Regionais nos Leilões de Biodiesel



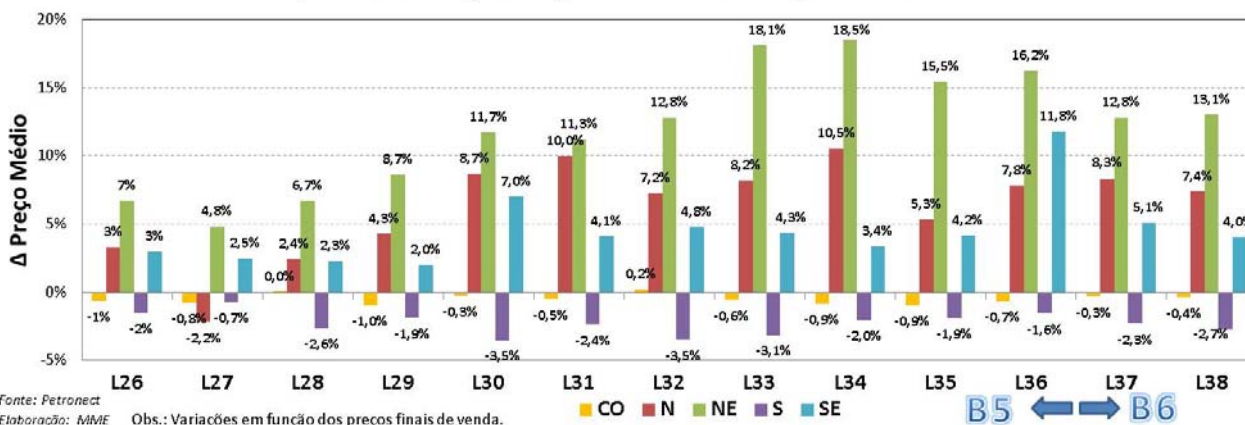
Fonte: Petronect  
Elaboração: MME

### Relação Regional Venda/Oferta nos Leilões de Biodiesel



Fonte: Petronect  
Elaboração: MME

### Varição do Preço Regional em Relação ao Nacional



Fonte: Petronect  
Elaboração: MME

Obs.: Variações em função dos preços finais de venda.

## Resultados do 8º Leilões de Opções de Compra de Biodiesel da Petrobras

A portaria MME nº116/2013 possibilitou que os estoques reguladores de biodiesel possam ser realizados sobre o formato de leilão de opções. Nesta modalidade, as usinas produtoras de biodiesel se comprometem a manter uma quantidade contratada de biodiesel em disponibilidade, para suprir alguma eventual diminuição das entregas de biodiesel dos leilões regulares durante o período de contrato.

A vigência do sétimo leilão de opções é de julho a agosto. O resultado detalhado do 8º leilão de opções de compras de biodiesel é apresentado a seguir.

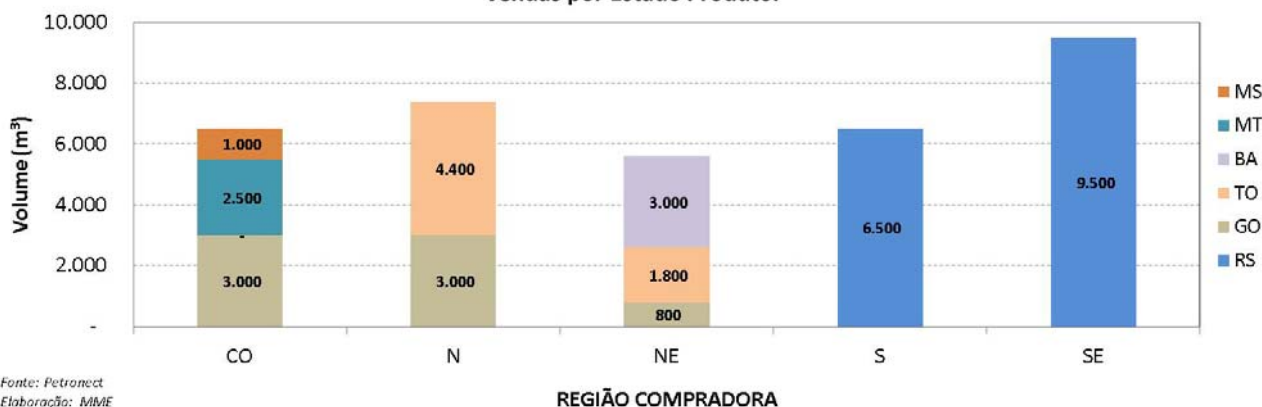
**Tabela 1. Participação por unidade produtora - 8º Leilão de Opções**

Região Compradora	Usina / Município	Estado	Prêmio Máximo	Volume	Total Prêmio	Prêmio Médio	Deságio	Exercício	Total Exercício
			R\$/m <sup>3</sup>	m <sup>3</sup>	R\$	R\$/m <sup>3</sup>	(%)	R\$/m <sup>3</sup>	R\$
SE	BIANCHINI - CANOAS	RS	70,00	3.000	120.000,00	40,00	42,9%	1.832,14	5.496.426,30
S	BIANCHINI - CANOAS	RS	70,00	1.500	6.000,00	4,00	94,3%	1.832,14	2.748.213,15
N	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	70,00	4.400	308.000,00	70,00	0,0%	2.055,00	9.042.000,00
NE	GRANOL - PORTO NACIONAL	TO	70,00	1.800	90.000,00	50,00	28,6%	2.055,00	3.699.000,00
NE	BINATURAL - FORMOSA	GO	70,00	800	43.200,00	54,00	22,9%	1.941,99	1.553.589,20
CO	BIOPAR - NOVA MARILANDIA	MT	70,00	2.500	105.000,00	42,00	40,0%	1.836,69	4.591.713,50
NE	PBIO - CANDEIAS	BA	70,00	3.000	96.000,00	32,00	54,3%	2.157,01	6.471.019,50
N	GRANOL - ANAPOLIS	GO	70,00	3.000	126.000,00	42,00	40,0%	1.941,48	5.824.448,40
CO	GRANOL - ANAPOLIS	GO	70,00	3.000	117.000,00	39,00	44,3%	1.941,48	5.824.448,40
SE	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	70,00	2.000	14.000,00	7,00	90,0%	1.858,68	3.717.356,60
S	GRANOL - CACHOEIRA DO SUL	RS	70,00	5.000	350.000,00	70,00	0,0%	1.858,68	9.293.391,50
SE	OLEOPLAN - VERANOPOLIS	RS	70,00	4.500	315.000,00	70,00	0,0%	1.840,98	8.284.392,90
CO	CARGILL - TRES LAGOAS	MS	70,00	1.000	48.000,00	48,00	31,4%	1.901,48	1.901.477,50
<b>Total / Média</b>			<b>70,00</b>	<b>35.500</b>	<b>1.738.200,00</b>	<b>48,96</b>	<b>30,1%</b>	<b>1.928,10</b>	<b>68.447.476,95</b>

**Tabela 2. Participação por Empresa - 8º Leilão de Opções**

Empresa	Estado	Prêmio Máximo Médio	Volume	Prêmio	Total Prêmio	Deságio	Exercício	Total Exercício
		R\$/m <sup>3</sup>	m <sup>3</sup>	R\$/m <sup>3</sup>	R\$	(%)	R\$/m <sup>3</sup>	R\$
BIANCHINI	RS	70,00	4.500	28,00	126.000,00	60,0%	1.832,14	8.244.639,45
BINATURAL	GO	70,00	800	54,00	43.200,00	22,9%	1.941,99	1.553.589,20
BIOPAR	MT	70,00	2.500	42,00	105.000,00	40,0%	1.836,69	4.591.713,50
CARGILL	MS	70,00	1.000	48,00	48.000,00	31,4%	1.901,48	1.901.477,50
GRANOL	TO/GO/RS	70,00	19.200	52,34	1.005.000,00	25,2%	1.947,95	37.400.644,90
OLEOPLAN	RS	70,00	4.500	70,00	315.000,00	0,0%	1.840,98	8.284.392,90
PBIO	BA	70,00	3.000	32,00	96.000,00	54,3%	2.157,01	6.471.019,50
<b>TOTAL</b>		<b>70,00</b>	<b>35.500</b>	<b>48,96</b>	<b>1.738.200,00</b>	<b>30,1%</b>	<b>1.928,10</b>	<b>68.447.476,95</b>

**8º Leilões de Estoque por Opções  
Vendas por Estado Produtor**

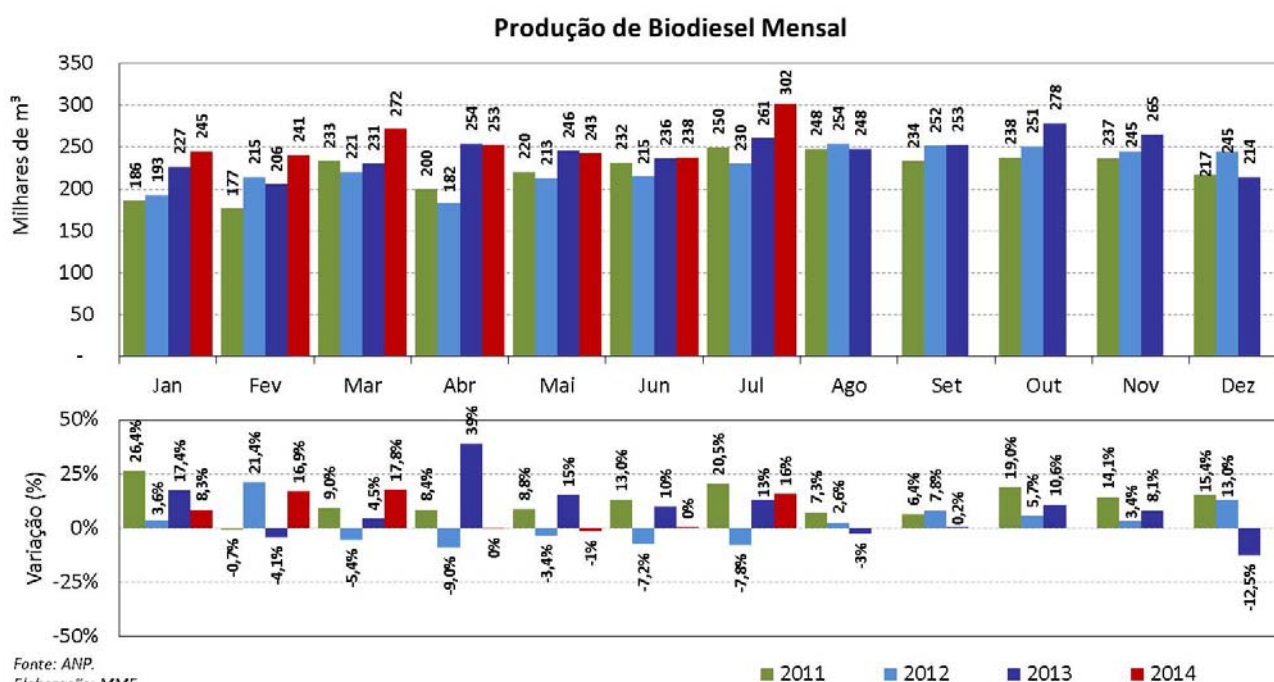
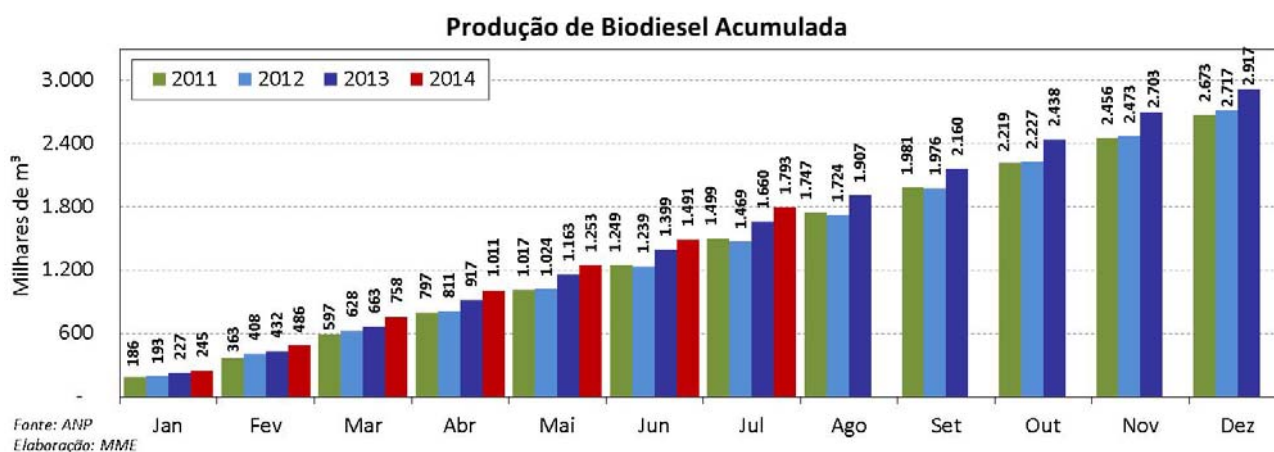


Fonte: Petronect  
Elaboração: MME

## BIODIESEL

### Biodiesel: Produção Acumulada e Mensal

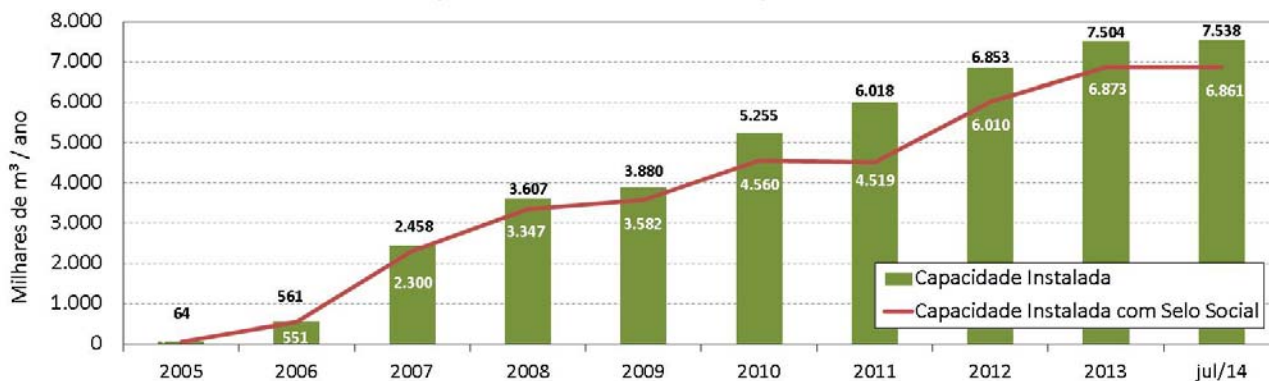
Dados preliminares com base nas entregas dos leilões promovidos pela ANP mostram que a produção em julho de 2014 foi de 302 mil m<sup>3</sup>. No acumulado do ano, a produção atingiu 1.793 mil m<sup>3</sup>, um acréscimo de 8,0% em relação ao mesmo período de 2013 (1.660 mil m<sup>3</sup>). Abaixo, são apresentadas, para os períodos de B5, a produção acumulada anual e, posteriormente, a produção mensal com a variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.



### Biodiesel: Capacidade Instalada

A capacidade instalada, autorizada a operar comercialmente, em julho de 2014, ficou em 7.538 mil m<sup>3</sup>/ano (628 mil m<sup>3</sup>/mês). Dessa capacidade, 91% são referentes às empresas detentoras do Selo Combustível Social.

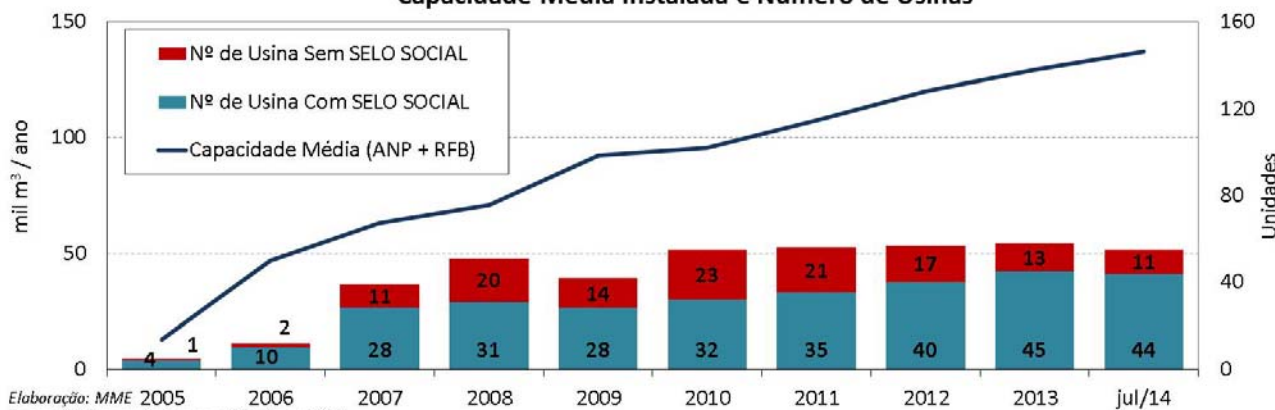
### Capacidade Instalada de Produção de Biodiesel



Elaboração: MME  
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

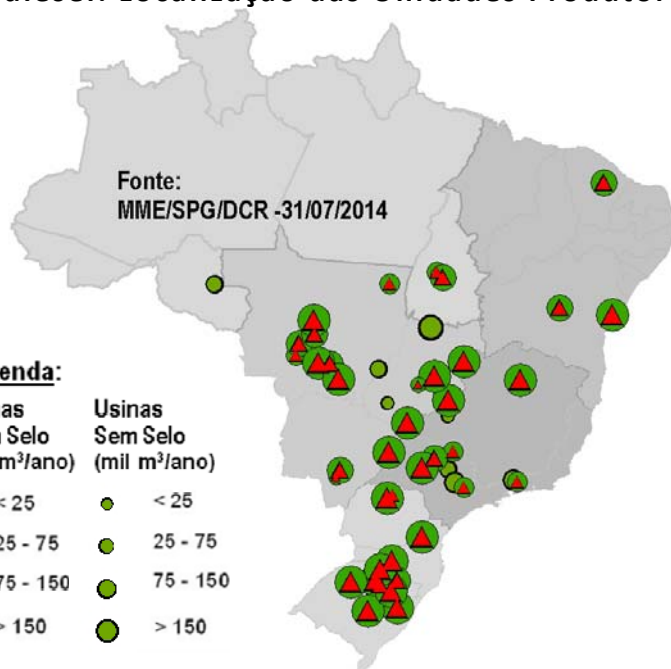
Em julho havia 55 unidades aptas a operar comercialmente, com uma capacidade média instalada de 137 mil m³/ano (381 m³/dia). O número de unidades detentoras do Selo Combustível Social em julho era 44.

### Capacidade Média Instalada e Número de Usinas



Elaboração: MME 2005  
Fonte: MME, a partir de atos publicados no DOU

### Biodiesel: Localização das Unidades Produtoras



#### Legenda:

Usinas Com Selo (mil m³/ano)	Usinas Sem Selo (mil m³/ano)
< 25	< 25
25 - 75	25 - 75
75 - 150	75 - 150
> 150	> 150

Região	nº usinas	Capacidade Instalada	
		mil m³/ano	%
N	3	191	3%
NE	3	455	6%
CO	26	3.348	44%
SE	10	918	12%
S	13	2.626	35%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>7.538</b>	<b>100%</b>

OBS: contempla apenas usinas com Autorização de Comercialização na ANP e Registro Especial na RFB/MF. Posição em 31/07/2014.



## Biodiesel: Atos Normativos, Autorizações de Produtores e o endereço eletrônico para o Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP

### Atos Normativos

- ✓ Resolução ANP nº 45/2014 – Estabelece Especificação do Biodiesel e Controle de Qualidade
- ✓ Homologação do Leilão Público ANP nº 33/2014 – biodiesel para o 5º bimestre 2014.

### Produtores

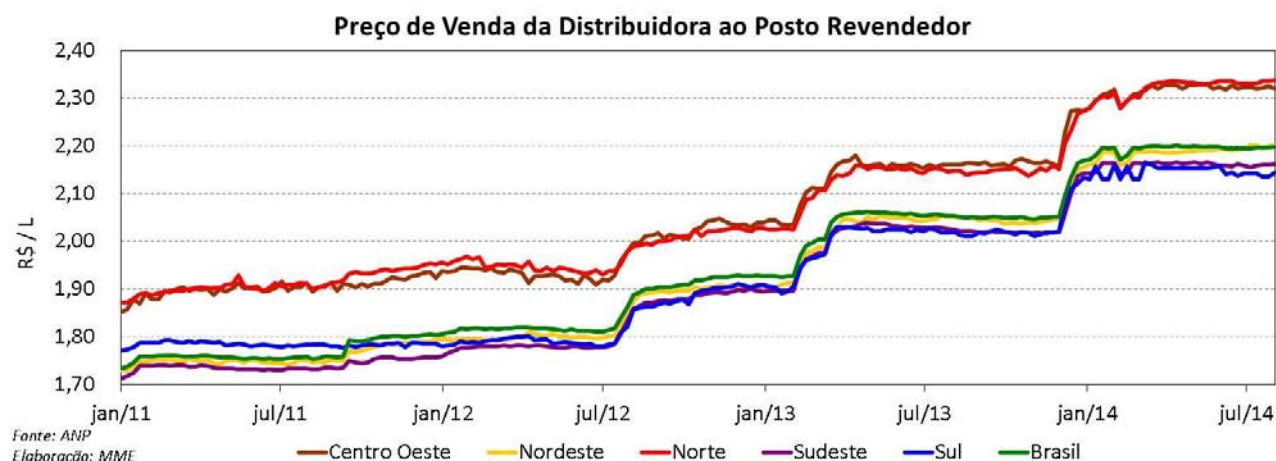
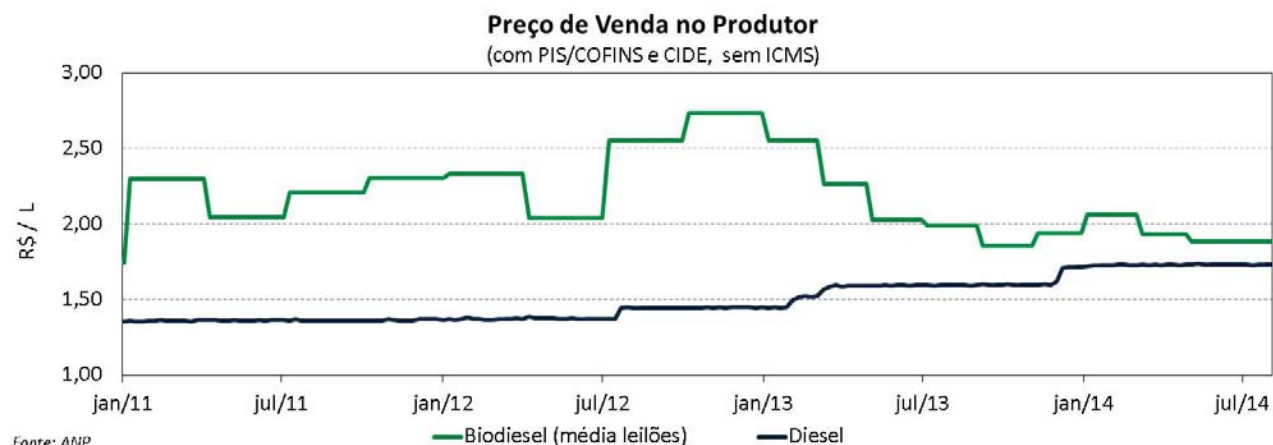
- ✓ Autorização de Construção nº 346/2104 (Granol – TO, ampliação da capacidade de 360 m<sup>3</sup>/d para 500 m<sup>3</sup>/d); e
- ✓ Cancelamento das concessões de uso do Selo Combustível Social para as empresas Araguassú – MT em 26/08/2014.

### Boletim Mensal do Biodiesel emitido pela ANP (endereço eletrônico)

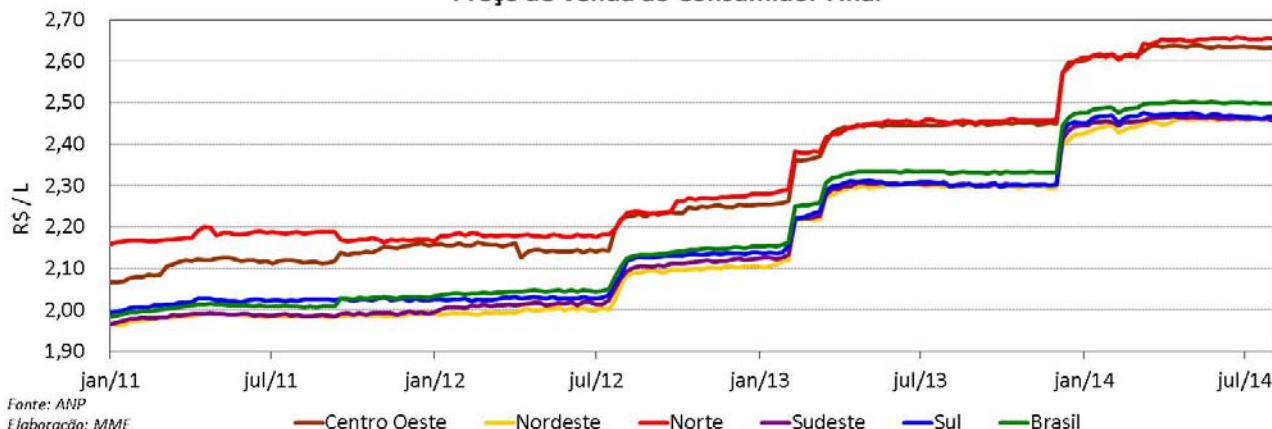
- ✓ <http://www.anp.gov.br> > biocombustíveis > biodiesel > Boletim Mensal do Biodiesel

## Biodiesel: Preços e Margens

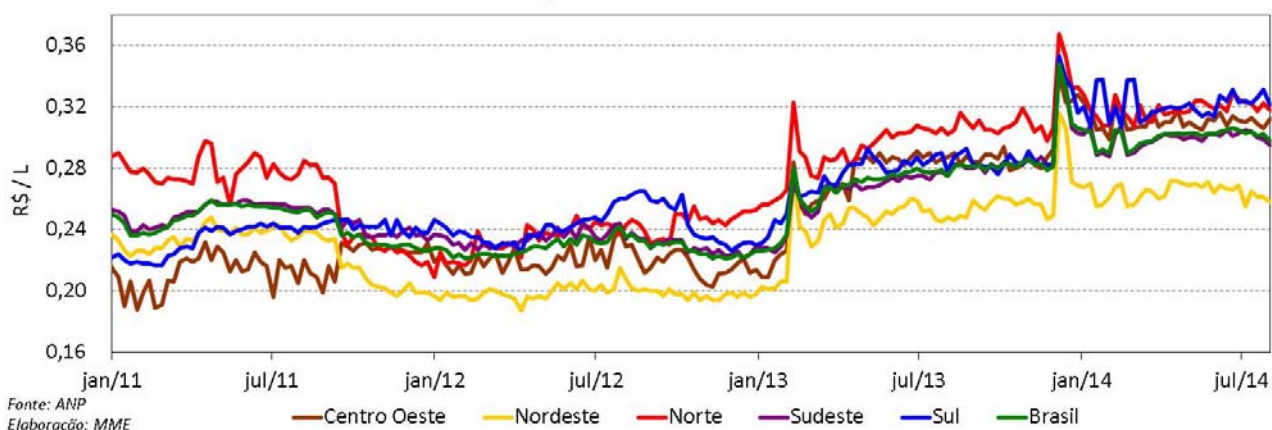
O gráfico a seguir apresenta a evolução de preços de biodiesel (B100) e de diesel no produtor, na mesma base de comparação (com PIS/COFINS e CIDE, sem ICMS). Em junho de 2014 o preço médio do biodiesel no produtor foi de R\$ 1,88, sendo 8,7% superior à média do diesel (R\$ 1,73). Os demais gráficos mostram os preços de venda da mistura obrigatória ao consumidor e ao posto revendedor final. Mostra-se, também, o comportamento das margens de revenda.



Preço de Venda ao Consumidor Final



Margem Bruta de Revenda

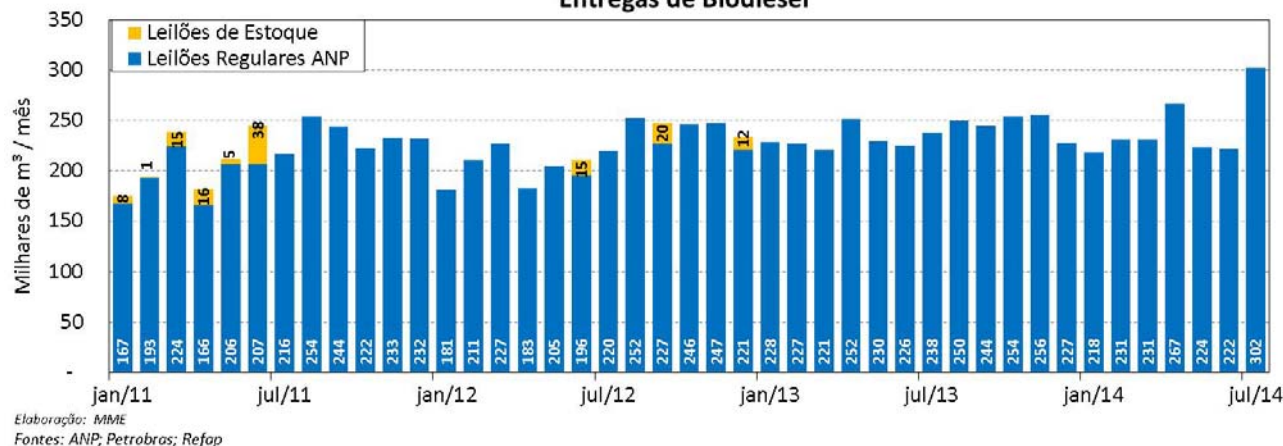


No mês de julho, o preço médio de venda da mistura B5 ao consumidor apresentou decréscimo de 0,1% em relação ao mês anterior. No preço intermediário (venda pelas distribuidoras aos postos revendedores), também houve decréscimo de 0,1%. A margem bruta de revenda da mistura B5 registrou decréscimo de 0,3%.

**Biodiesel: Entregas nos Leilões e Demanda Estimada**

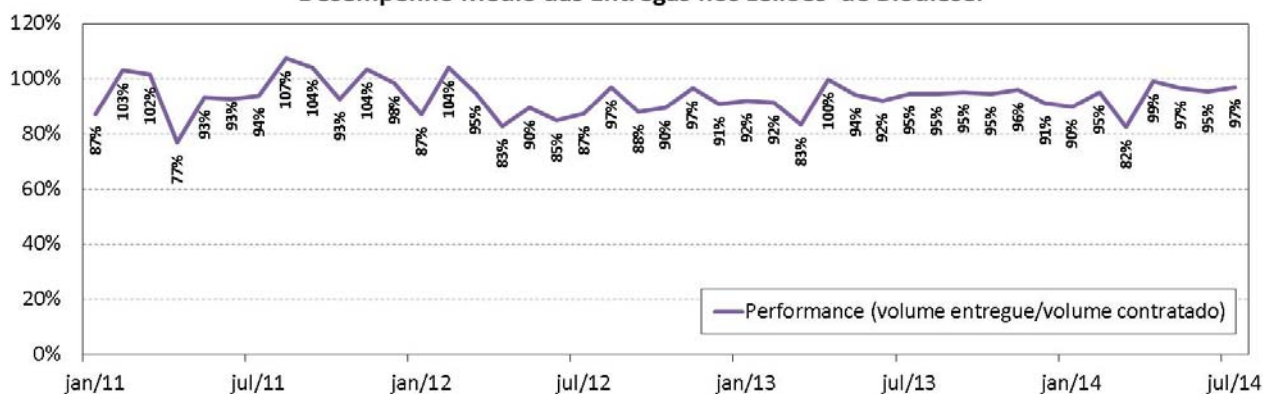
O gráfico a seguir apresenta as entregas nos leilões promovidos pela ANP e nos leilões de estoque para atender a demanda obrigatória de B5.

Entregas de Biodiesel



O desempenho médio das entregas nos leilões públicos promovidos pela ANP é mostrado no gráfico a seguir. Contratualmente, a faixa de variação das entregas permitida é entre 90% e 110% na média do leilão, atualmente bimestral. Em junho, a performance ficou em 97%.

**Desempenho Médio das Entregas nos Leilões de Biodiesel**



Fonte: ANP

Elaboração: MME

## Biodiesel: Preços das Matérias-Primas

O gráfico abaixo apresenta a evolução do preço da soja em grão no Paraná, Bahia e Mato Grosso.

**Preço da Soja em Grão no Brasil**

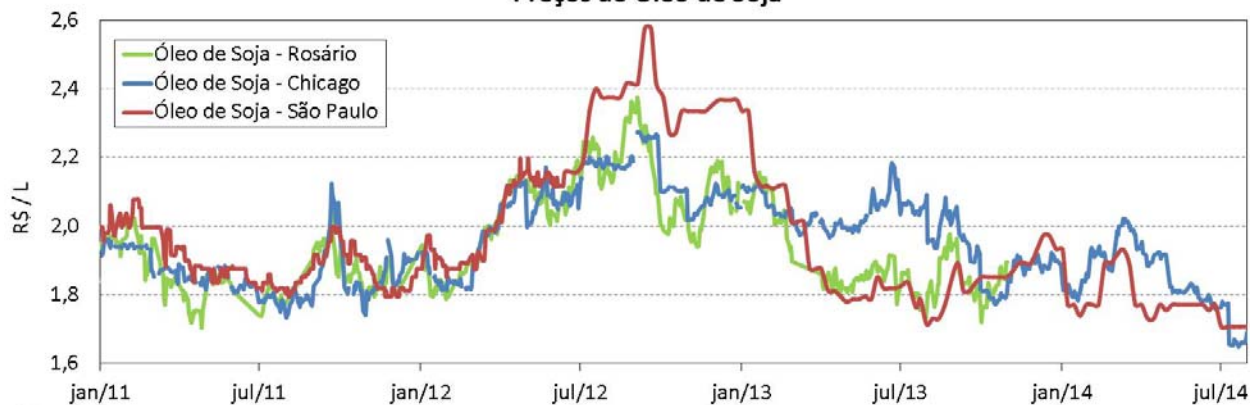


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ (Indicador Diário Soja - Paraná); APROSOJA - IMEA (Cotação Sorriso - MT); SEAGRI (Cotação Barreiras - BA)

Na continuação, apresentamos as séries históricas do preço do óleo de soja em São Paulo, em Rosário (Argentina) e na Bolsa de Chicago (Estados Unidos), estas últimas convertidas para Real (R\$) por litro.

**Preços do Óleo de Soja**



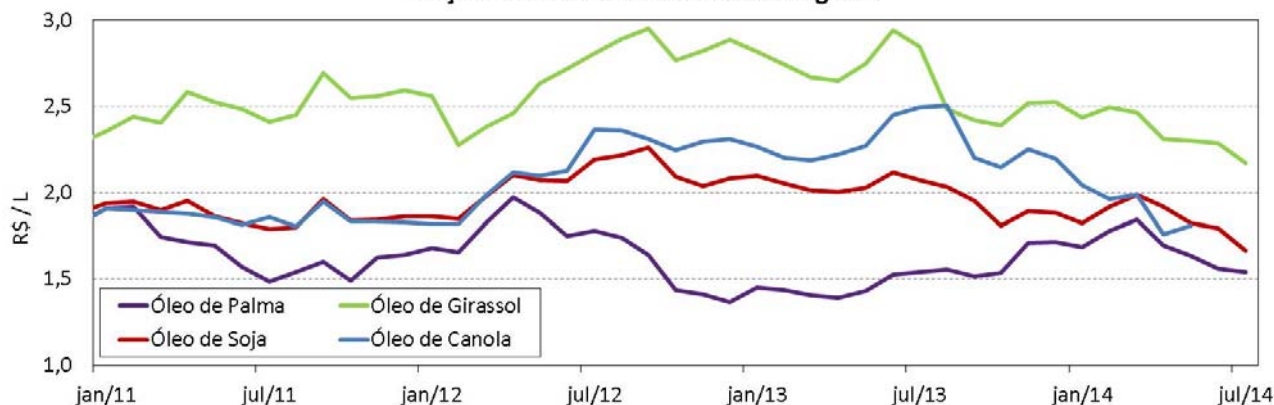
Elaboração: MME

Fonte: São Paulo (CISoja); Rosário - ARG e Chicago - EUA (SIIA/MAGyP)



No gráfico a seguir, apresentamos as cotações internacionais de outras matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Posteriormente, apresentamos as cotações do sebo bovino.

### Preços Internacionais dos Óleos Vegetais



Elaboração: MME

Fonte: Canola Council of Canada - (FOB Vancouver). FMI - Girassol (Preço de Exportação no Golfo do México - EUA); Palma (Malaysian Palm Oil Futures); Soja (CBOT)

### Preço do Sebo Bovino no Brasil

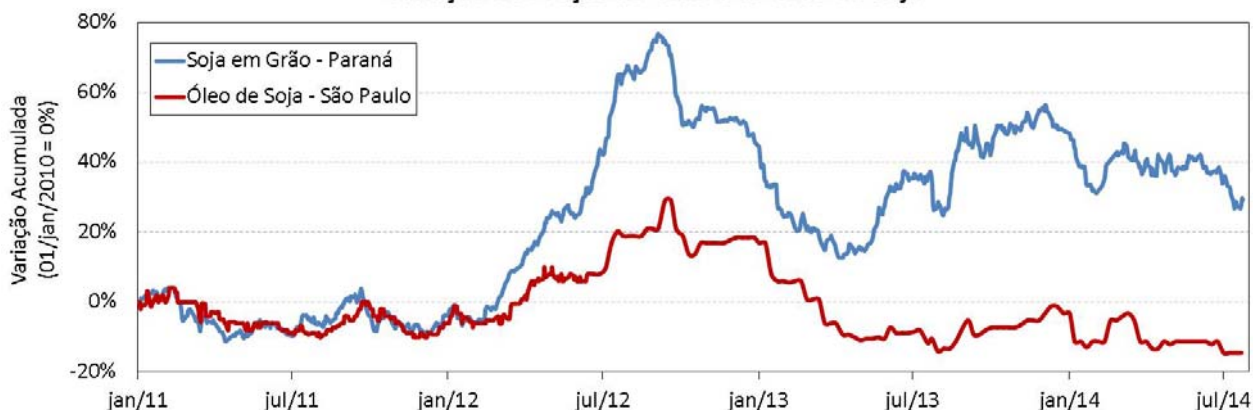


Elaboração: MME

Fonte: ABOISSA. CIF-SP, pagamento em 30 dias, sem ICMS

No próximo gráfico, é mostrada a variação acumulada do óleo e do grão de soja, com referência a janeiro de 2011.

### Variação de Preços do Grão e do Óleo de Soja



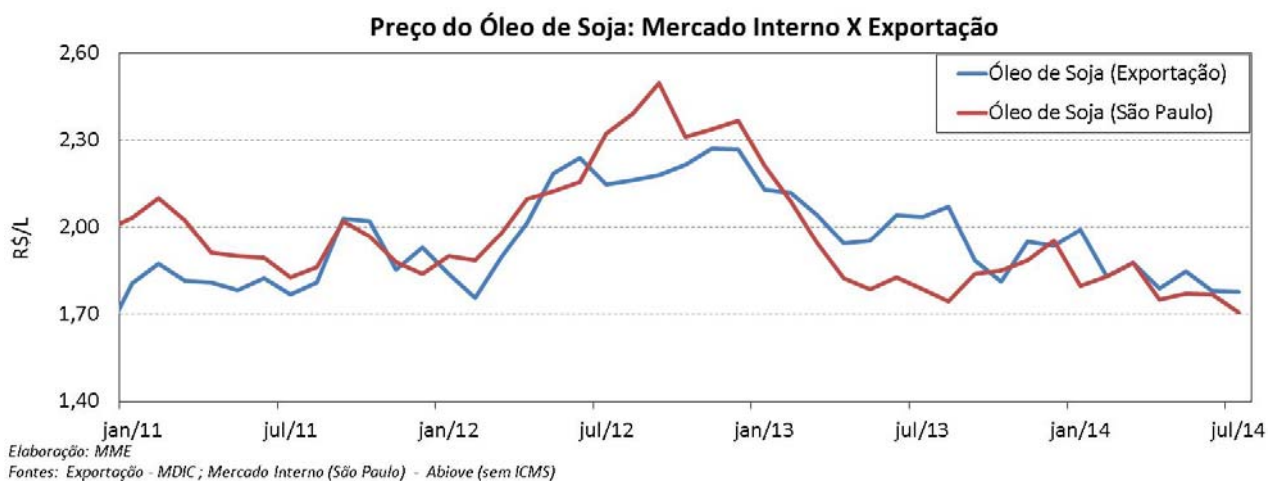
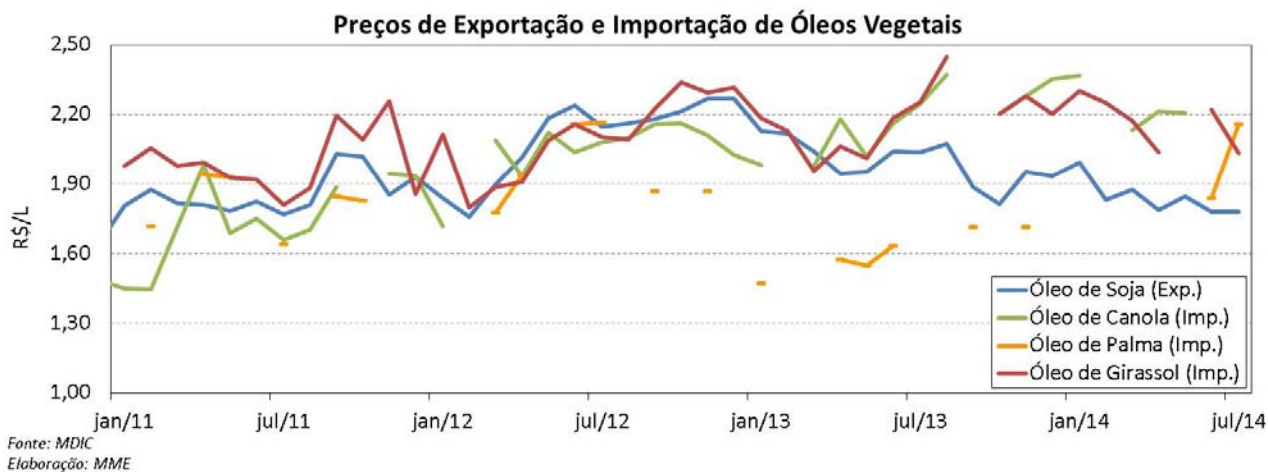
Elaboração: MME

Fontes: CEPEA/ESALQ p/ grão; Abiove e outros p/ óleo

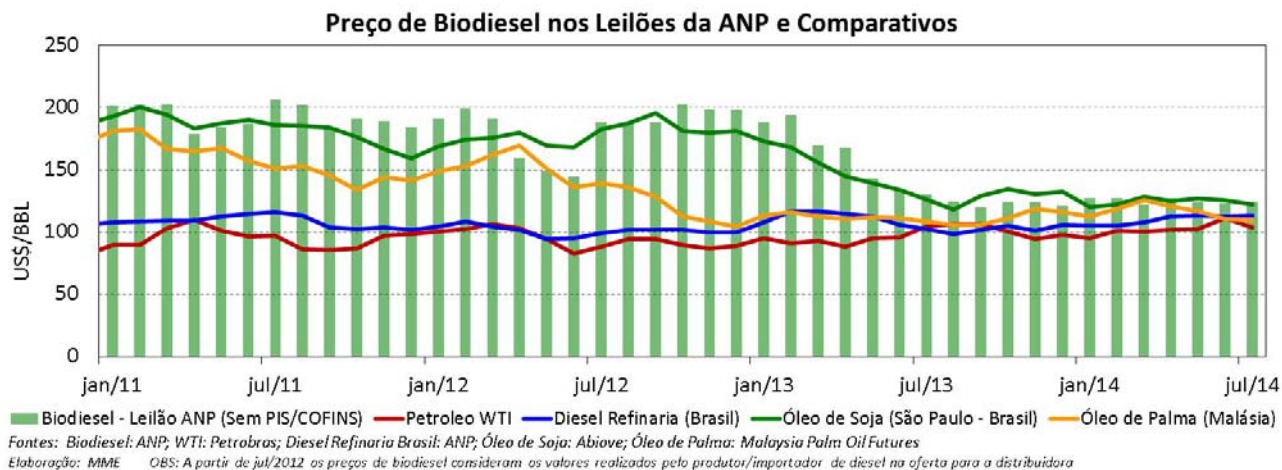
No gráfico a seguir, apresentamos as cotações dos preços de exportação e importação brasileiras de matérias-primas que podem ser utilizadas na produção de biodiesel. Na sequência, apresentamos uma



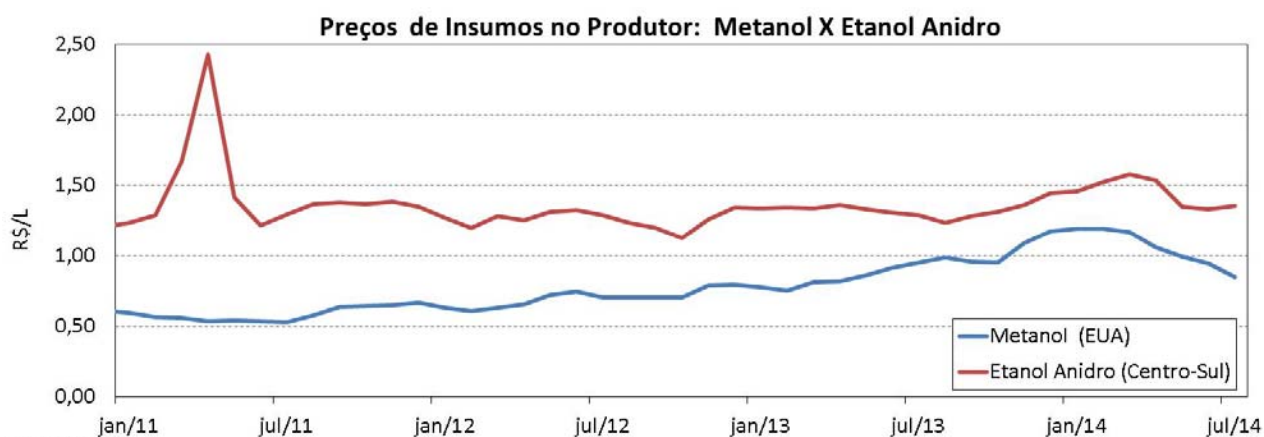
comparação entre os preços do óleo de soja em São Paulo e os preços do óleo de soja nas exportações brasileiras.



O gráfico abaixo apresenta a evolução de preços do biodiesel nos leilões promovidos pela ANP, comparados a outras commodities. Todos os valores foram convertidos para uma mesma base (US\$/BBL), sem tributos.

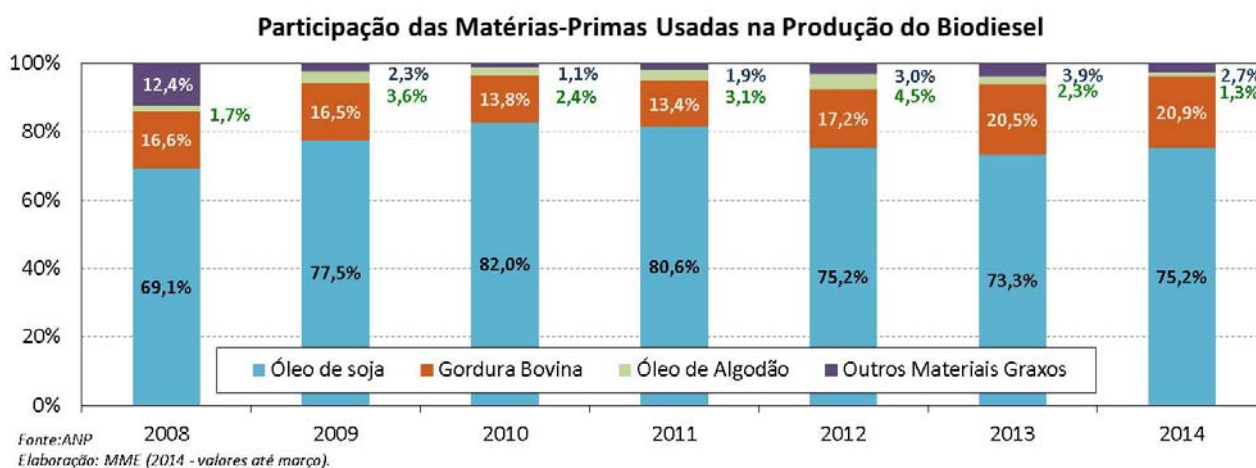


As cotações de insumos alcoólicos utilizados na produção de biodiesel são apresentadas na continuação.

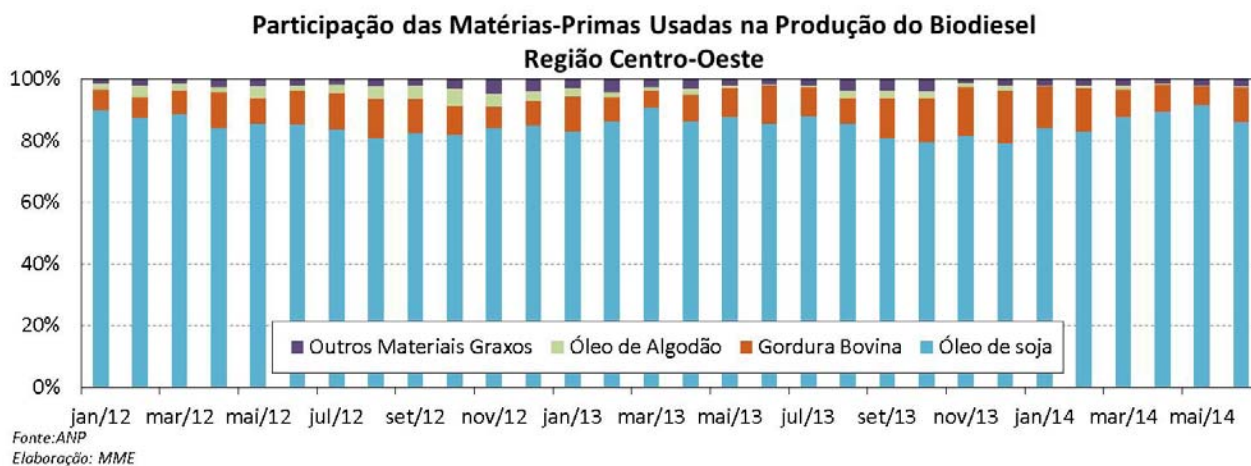


### Biodiesel: Participação das Matérias-Primas

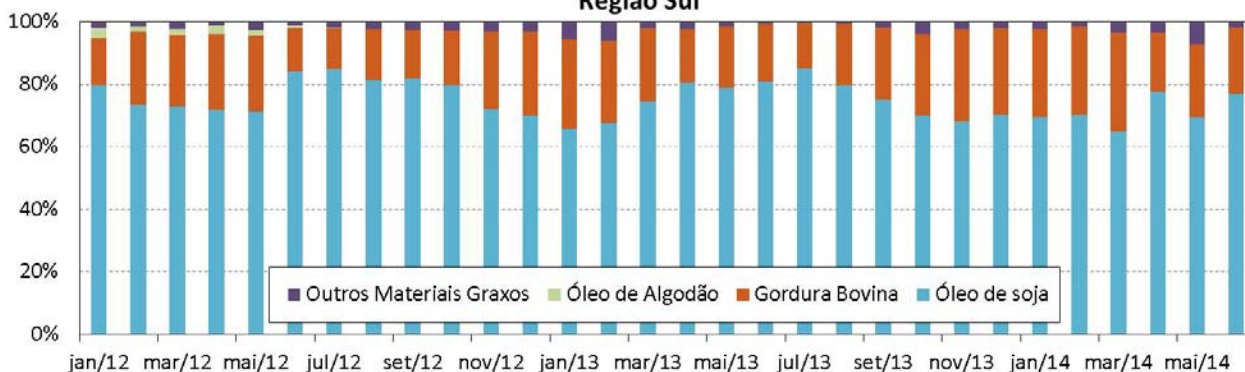
O gráfico a seguir apresenta a evolução da participação das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel. Em 2014, no acumulado até junho, a participação das três principais matérias-primas foi: 75,2% (soja), 20,9% (gordura bovina) e 1,3% (algodão).



Nos gráficos a seguir, apresentamos a participação das principais matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel para cada região do Brasil. Observa-se que, na maioria das regiões, o óleo de soja é a principal matéria-prima, seguido da gordura bovina e do óleo de algodão.

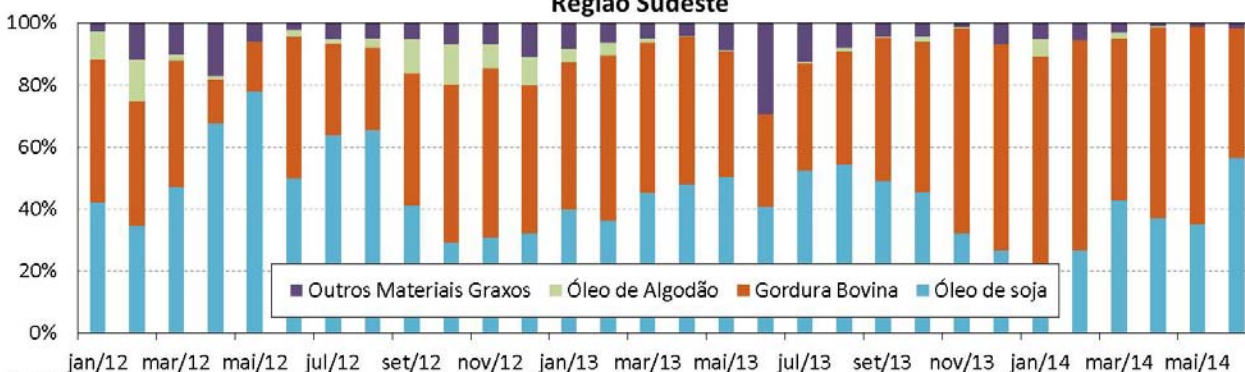


**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel  
Região Sul**



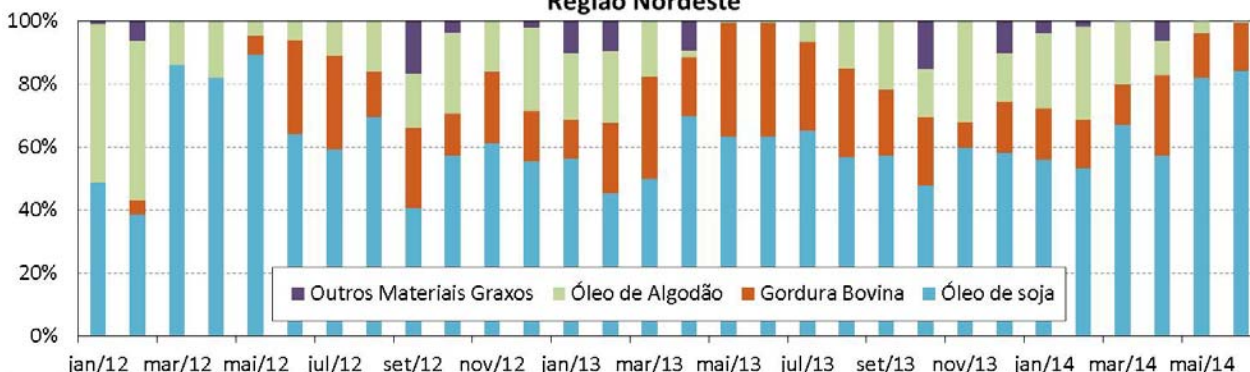
Fonte: ANP  
Elaboração: MME

**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel  
Região Sudeste**



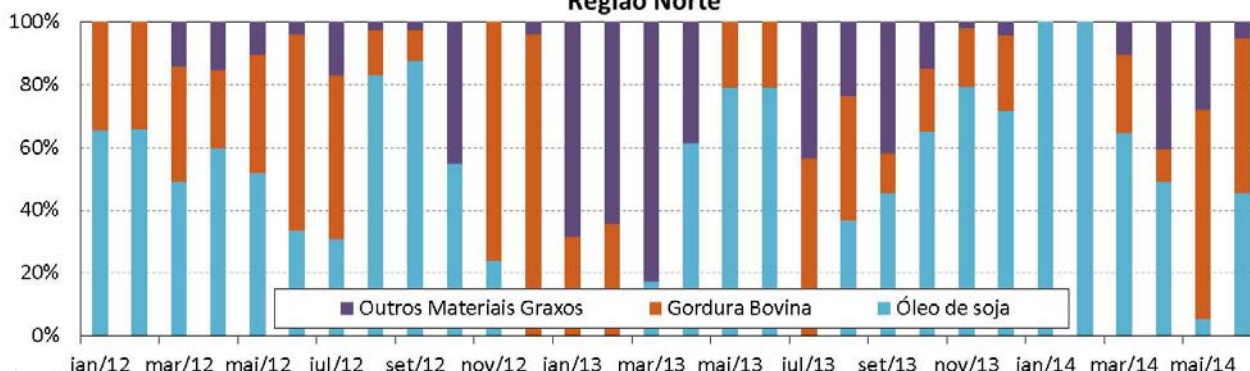
Fonte: ANP  
Elaboração: MME

**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel  
Região Nordeste**



Fonte: ANP  
Elaboração: MME

**Participação das Matérias-Primas Usadas na Produção do Biodiesel  
Região Norte**



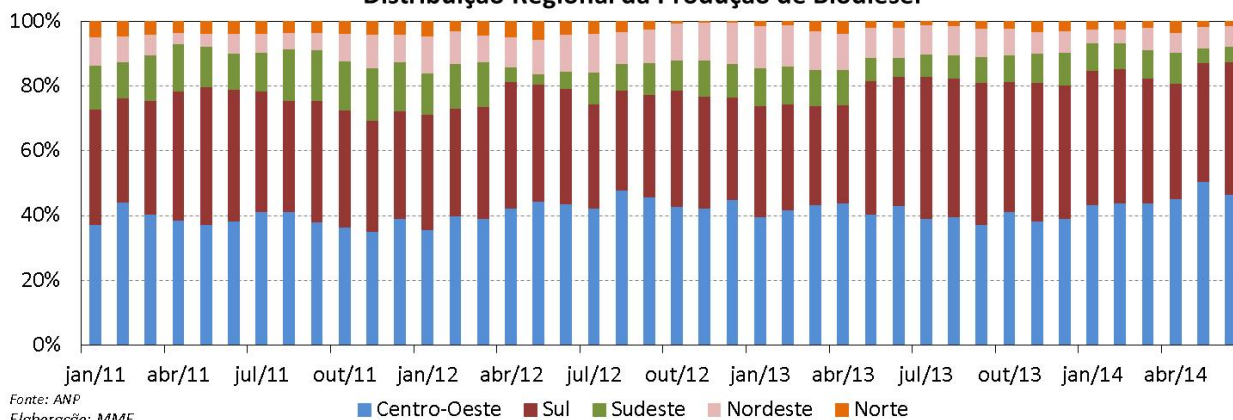
Fonte: ANP  
Elaboração: MME



## Biodiesel: Distribuição Regional da Produção

A produção regional, em junho de 2014, apresentou a seguinte distribuição: 46,7% (Centro-Oeste), 40,9% (Sul), 4,8% (Sudeste), 6,3% (Nordeste) e 1,4% (Norte).

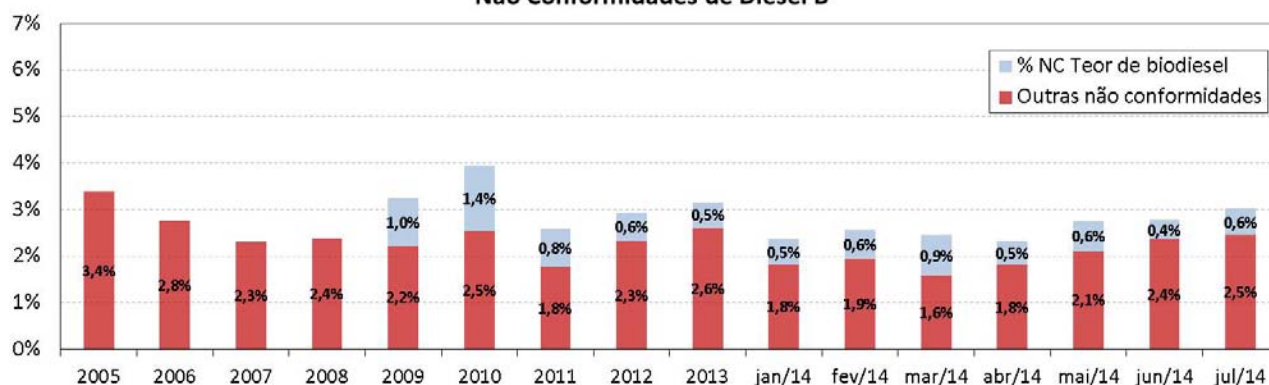
Distribuição Regional da Produção de Biodiesel



## Biodiesel: Não Conformidades no Óleo Diesel (B5)

A ANP analisou 8.155 amostras da mistura B5 comercializada no mês de julho. O teor de biodiesel fora das especificações representou 18,7 % do total de não conformidades identificadas.

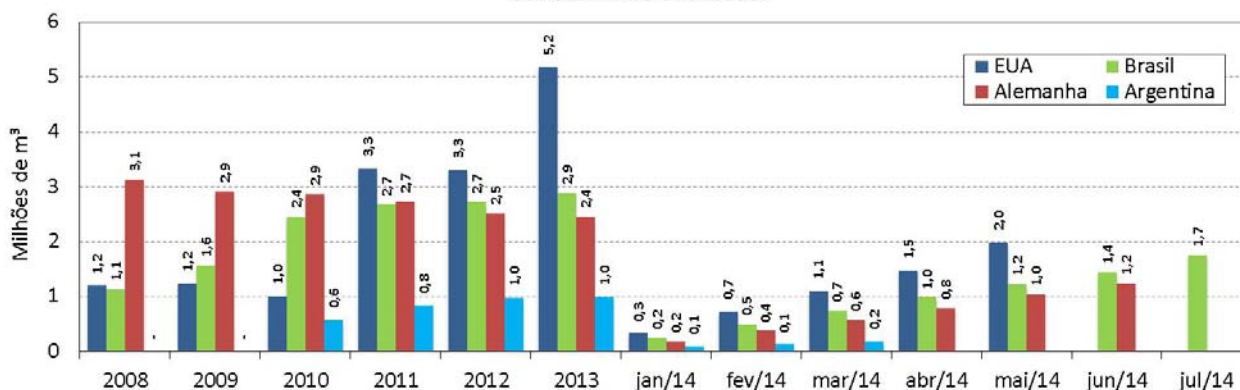
Não Conformidades de Diesel B



## Biodiesel: Consumo em Países Selecionados

Em 2013 o Brasil foi o segundo maior consumidor de biodiesel, atrás somente dos Estados Unidos da América. Até julho de 2014, estima-se o consumo brasileiro em 1,7 milhão de metros cúbicos, descontando-se a exportação de 32,5 mil metros cúbicos dos dados de produção de biodiesel.

Consumo de Biodiesel

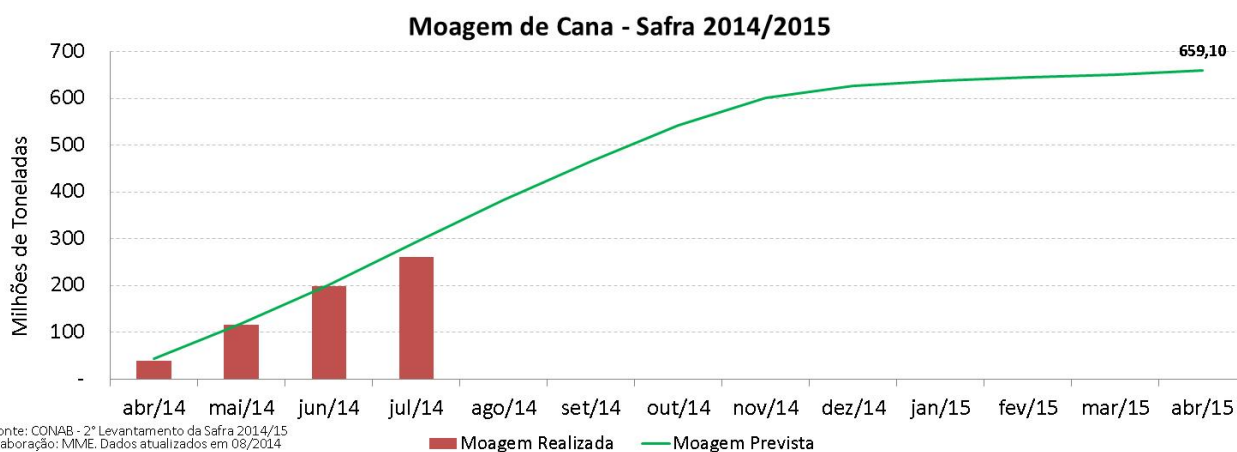




## ETANOL

### Etanol: Produção e Consumo Mensais

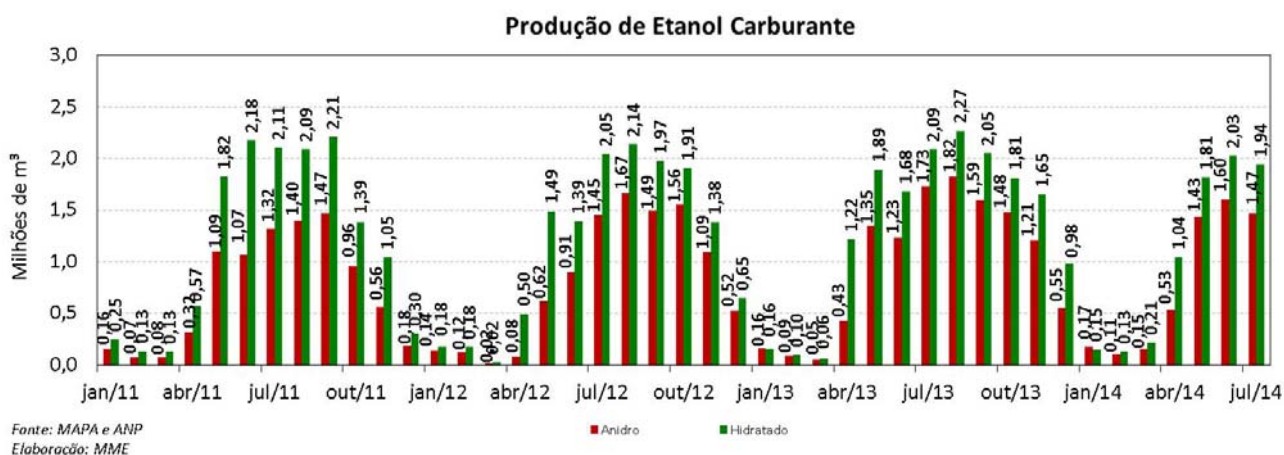
A moagem de cana-de-açúcar, de acordo com o MAPA, fechou o mês de julho com um volume total de 260,7 milhões de toneladas. O gráfico a seguir mostra a comparação do cronograma de moagem esperado, de acordo com a previsão de moagem total de cana de açúcar feita pela CONAB, com a moagem realizada.

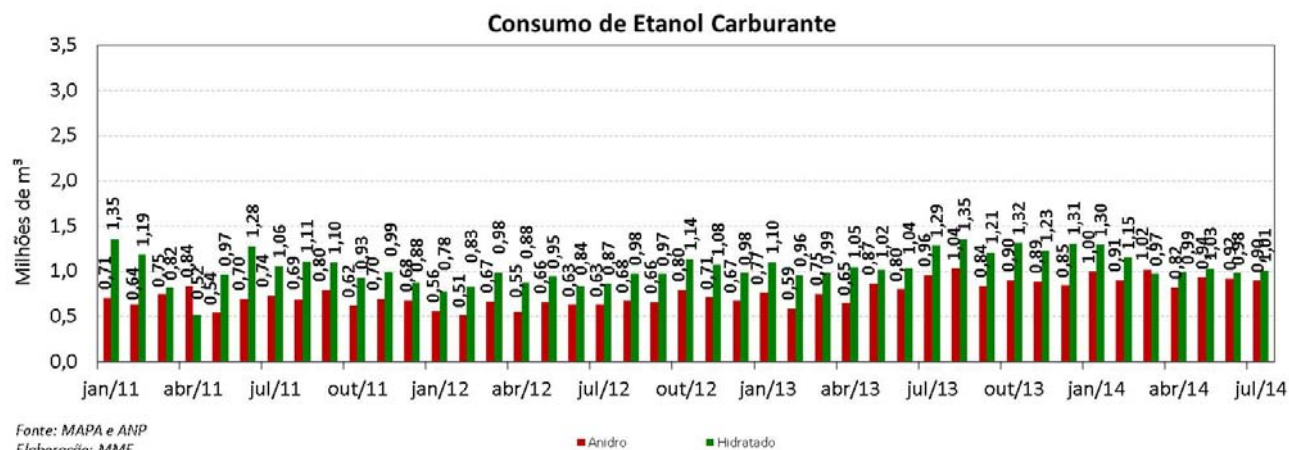


De acordo com a CONAB, em seu 2º Levantamento da Safra de Cana-de-Açúcar, referente à safra 2014/2015, espera-se que sejam moídas 659,1 milhões de toneladas de cana, o que representaria um volume praticamente igual ao volume moído na safra passada. Até o momento, o gráfico de acompanhamento da moagem mostra que o cronograma encontra-se dentro do esperado pela CONAB.

A produção de etanol referente à safra 2014/2015 no mês de julho foi de 3,4 bilhões de litros de etanol. Nesse mês, de acordo com a ANP foram produzidos 1,47 bilhão de litros de etanol anidro e 1,94 bilhão de litro de etanol hidratado. Os números dos meses anteriores foram ajustados conforme revisão por parte da ANP, embora não sejam mudanças significativas.

Em julho o consumo de etanol foi de 1,91 bilhão de litros de etanol, sendo 899 milhões de litros de etanol anidro e 1,01 bilhão de litros de etanol hidratado. Esse montante de consumo apresenta um estabilidade em relação ao consumo do mês de junho. A média anual de consumo de etanol, tem se estabilizado em torno de 1,99 bilhão de litros, somados o anidro e o hidratado.



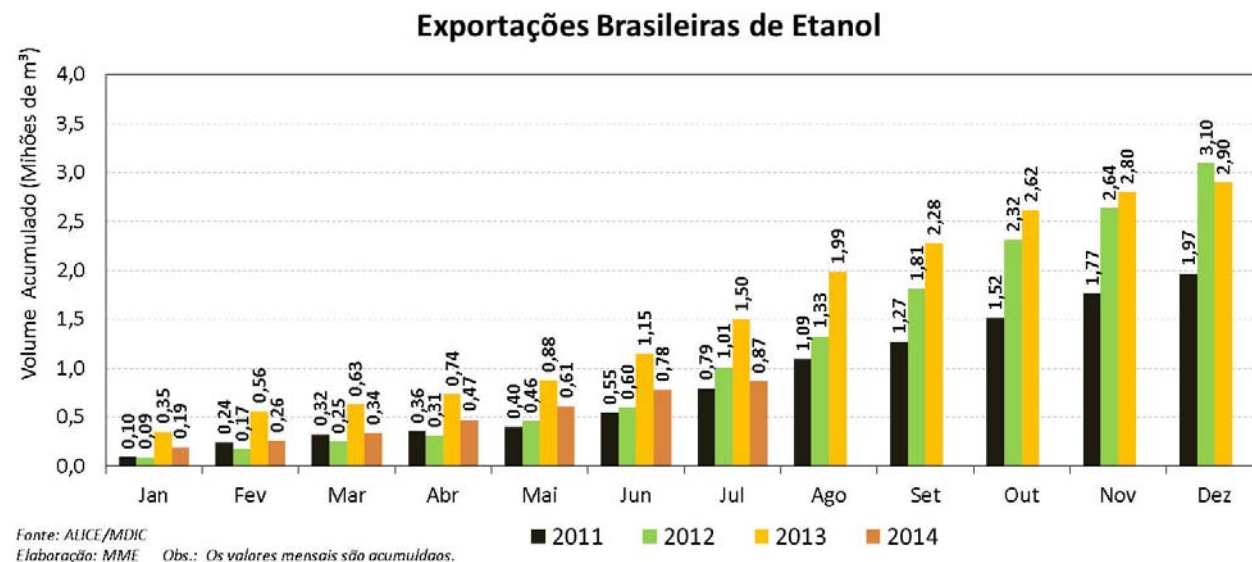


## Etanol: Exportações e Importações

Em junho, as exportações brasileiras de etanol somaram 90,6 milhões de litros, o que representa um volume 74% menor em relação ao mesmo período do ano anterior e 45% menor se comparado ao mês de junho de 2014. No ano de 2014, o volume exportado de etanol gerou receitas de exportação da ordem de US\$ 599,0 milhões.

O preço médio (FOB) das exportações por litro de combustível, em maio, foi de US\$ 0,63, valor 5% menor em relação ao registrado no mês anterior.

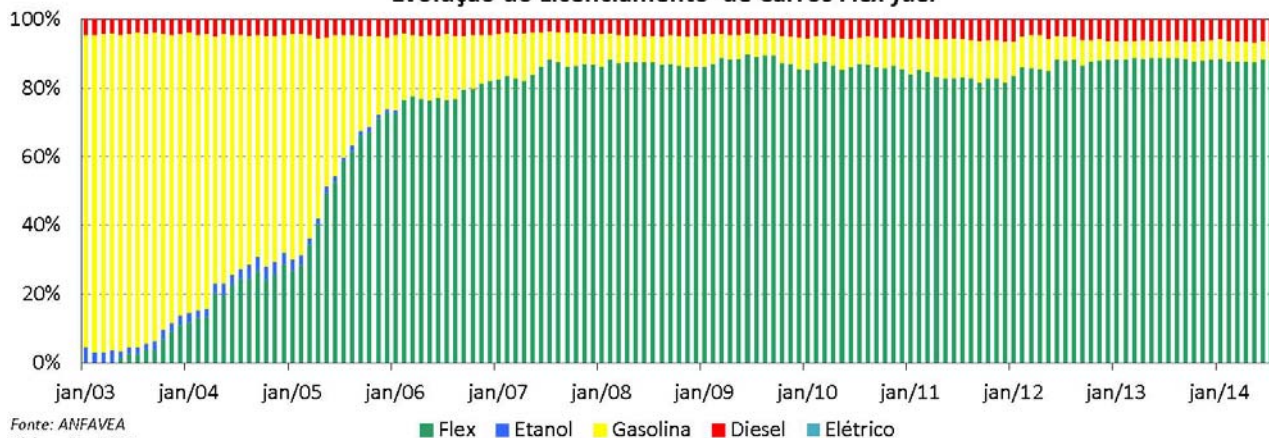
No mês de julho, o volume importado de etanol foi de aproximadamente 565 mil de litros, a um custo total de aproximadamente US\$ 532 mil, o que resulta em um preço médio de aproximadamente US\$ 0,94 por litro. O volume de etanol importado diminuiu mais de 97% em julho se comparado ao mês de junho.



### • Etanol: Frota Flex-Fuel

O número de licenciamentos de veículos leves em julho de 2014 foi de 280 mil, número de licenciamentos aproximadamente 11% maior em relação ao mês de junho, e diminuição de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse total, os carros *flex-fuel* representaram 88,2%, os carros exclusivamente movidos à gasolina representaram 5,3%, os carros a diesel 6,5% do total de veículos licenciados.

**Evolução do Licenciamento de Carros Flex-fuel**



Fonte: ANFAVEA  
Elaboração: MME

**Etanol: Preços da Cana-de-Açúcar**

**Preços da Cana no Campo, na Esteira e ATR em São Paulo**



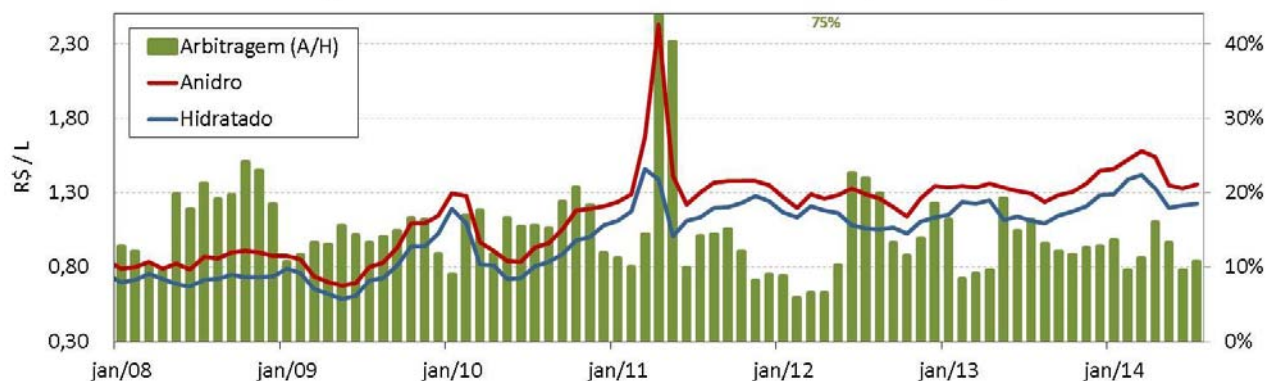
Elaboração: MME  
Fonte: CONSECANA - SP

**Etanol: Preços**

O preço médio do etanol hidratado no produtor em junho, sem tributos, teve uma média de R\$ 1,22 /litro do combustível. O preço médio do etanol anidro ficou em R\$ 1,36 por litro do combustível. O preço do hidratado ficou estável em relação ao mês anterior, o preço do etanol anidro subiu 2,0% em relação ao mês anterior.

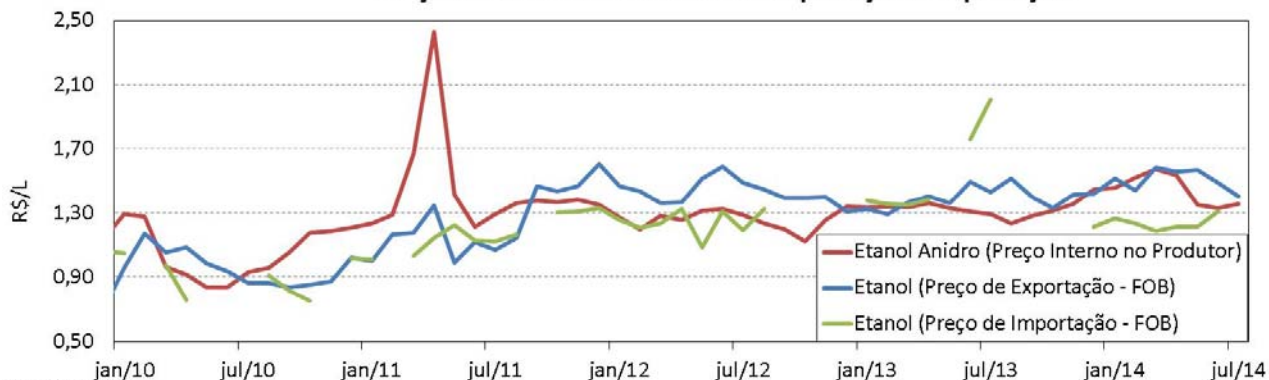
Comparando os preços de junho de 2014 com os preços do mesmo período ano anterior, o do anidro está 4,9% maior e o do hidratado está 10,2% mais caro. Destaca-se que o acompanhamento dos preços semanais realizados pela ESALQ refere-se aos preços praticados no mercado *spot*, ou seja, não captura os preços praticados nos contratos.

**Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Produtor (Centro-Sul)**



Elaboração: MME  
Fonte: ESALQ (sem PIS/COFINS e sem ICMS); com base nos Preços Semanais

**Preço do Etanol no Produtor e de Exportação e Importação**



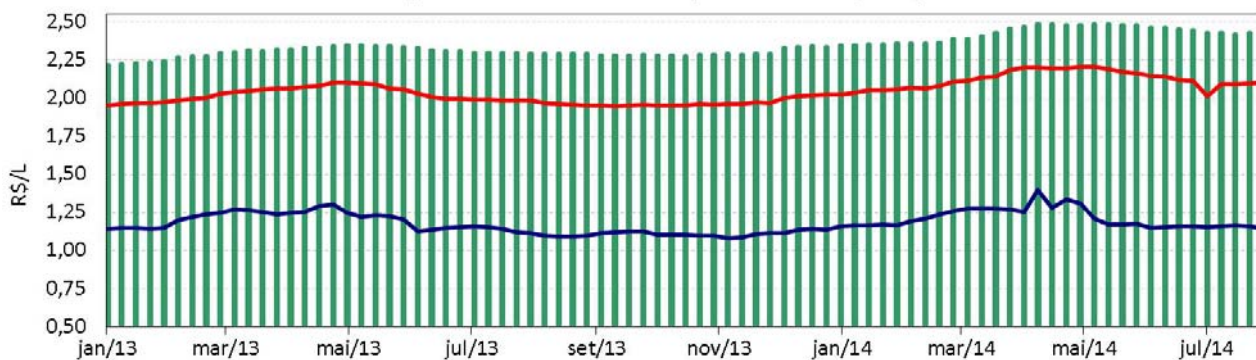
Elaboração: MME

Fonte: Preço Etanol Anidro - CEPEA/ESALQ (sem PIS/COFINS, sem ICMS no Centro-Sul);

Preço de Exportação e Importação: MDIC. (Os valores de importações só se referem a volumes mensais superiores a 1.000 m³).

**Etanol: Margens de Comercialização**

**Preços do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)**

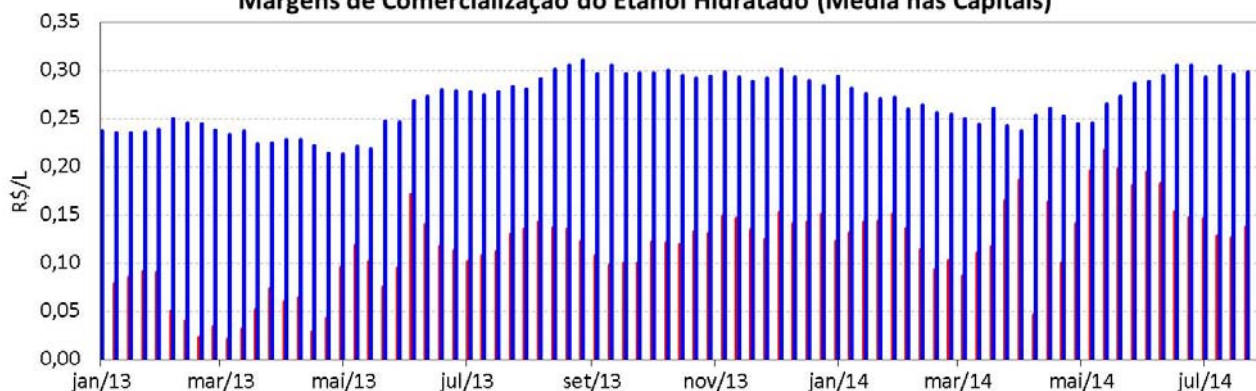


Fonte: ANP

Elaboração: MME

■ Preço no posto revendedor    — Preço na distribuidora    — Preço na Usina (sem tributos)

**Margens de Comercialização do Etanol Hidratado (Média nas Capitais)**



Fonte: Diversos

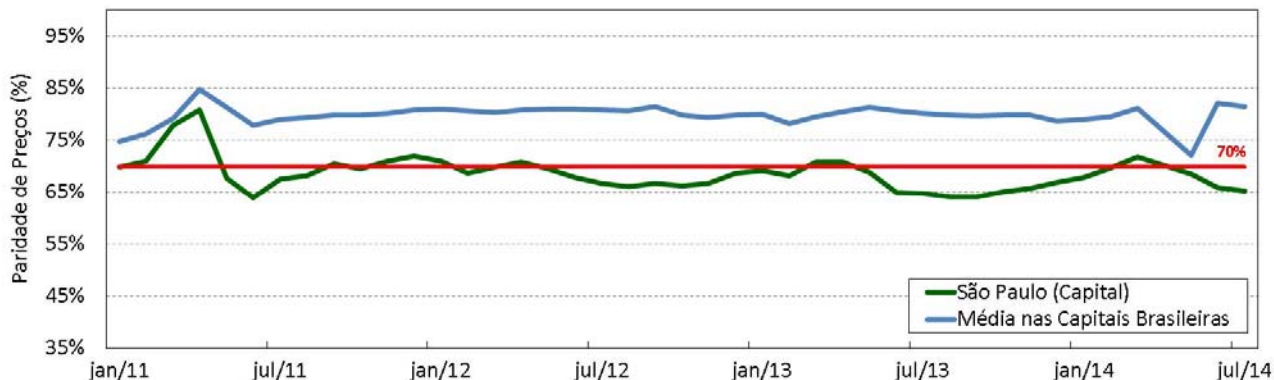
Elaboração: MME

■ Margem Bruta de Distribuição (s/ frete)    ■ Margem Bruta de Venda (s/ frete)



**Etanol: Paridade de Preços – Média Mensal**

Paridade de Preços ao Consumidor: Etanol Hidratado / Gasolina C

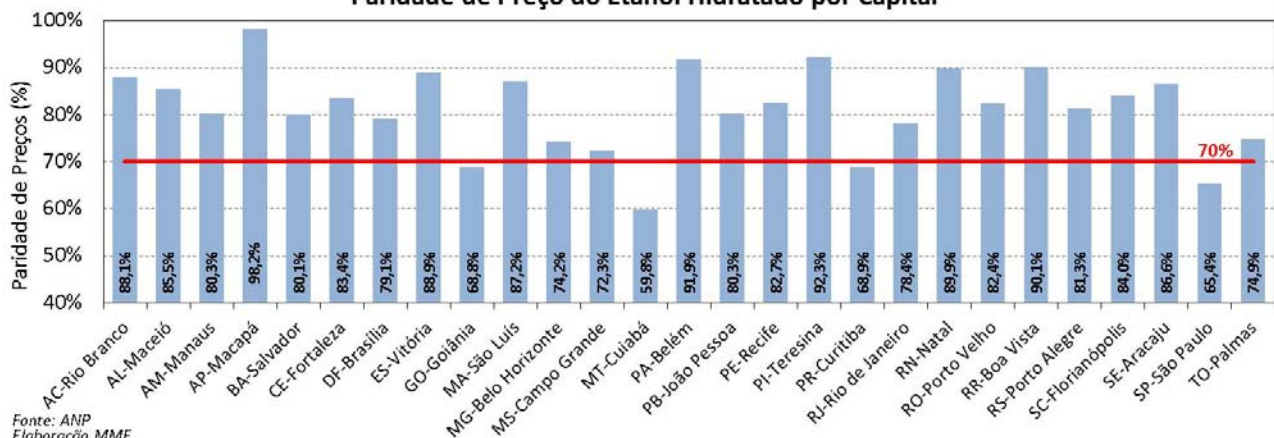


Fonte: ANP  
Elaboração: MME

**Etanol: Paridade de Preço – Semana de 17.08.2014 a 23.08.2014**

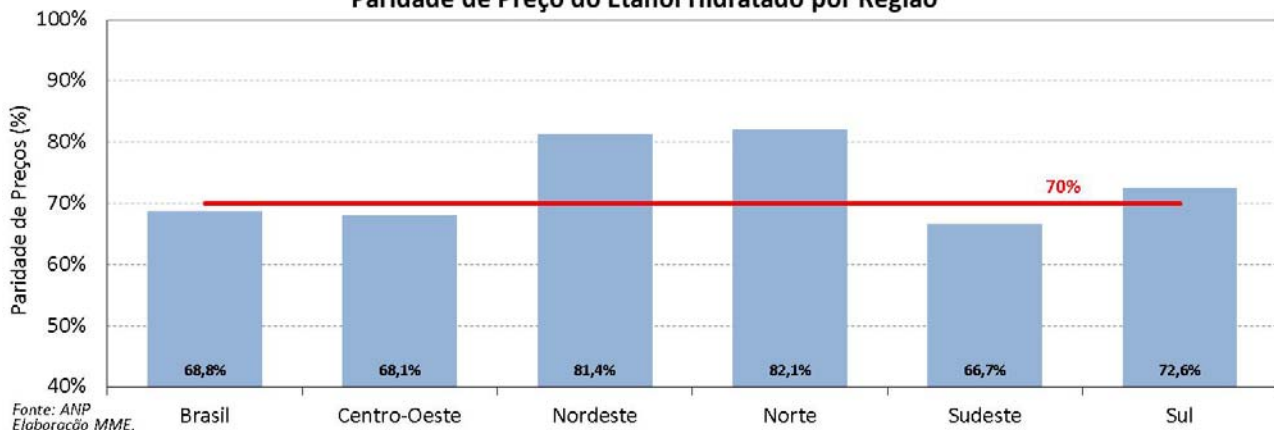
A paridade de preços no varejo, em nível nacional, no meado de agosto de 2014, esteve levemente abaixo dos 70% (valor que torna o consumo de hidratado mais vantajoso do ponto de vista econômico em relação à gasolina). Os estados produtores do centro-sul, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás apresentaram paridade abaixo dos 70%. As cidades de Macapá, Belém, Teresina, Boa Vista e Natal mantêm a paridade próxima a 90%. Destaque para a paridade de 82 % das capitais da região norte-nordeste no agregado por região.

Paridade de Preço do Etanol Hidratado por Capital



Fonte: ANP  
Elaboração: MME.

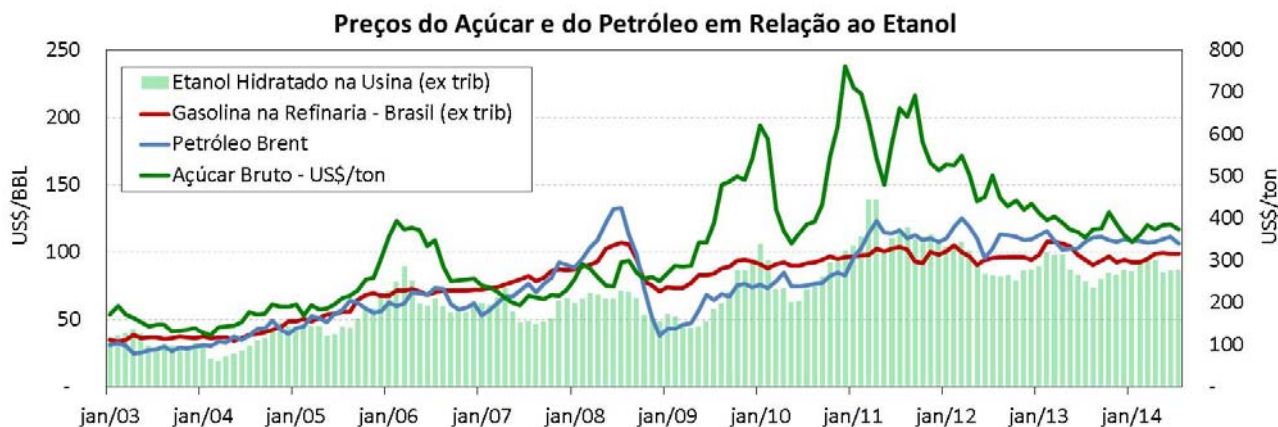
Paridade de Preço do Etanol Hidratado por Região



Fonte: ANP  
Elaboração: MME.

## Etanol: Preços do Açúcar e do Petróleo em Relação ao Etanol

Em julho, o preço médio do açúcar NY SB11 no mercado internacional foi de US\$ 375,23/ton, preço 3% menor em relação ao mês anterior. O preço do petróleo tipo Brent foi de US\$ 106,54/barril, com uma variação de 4% para menos em relação ao mês anterior.

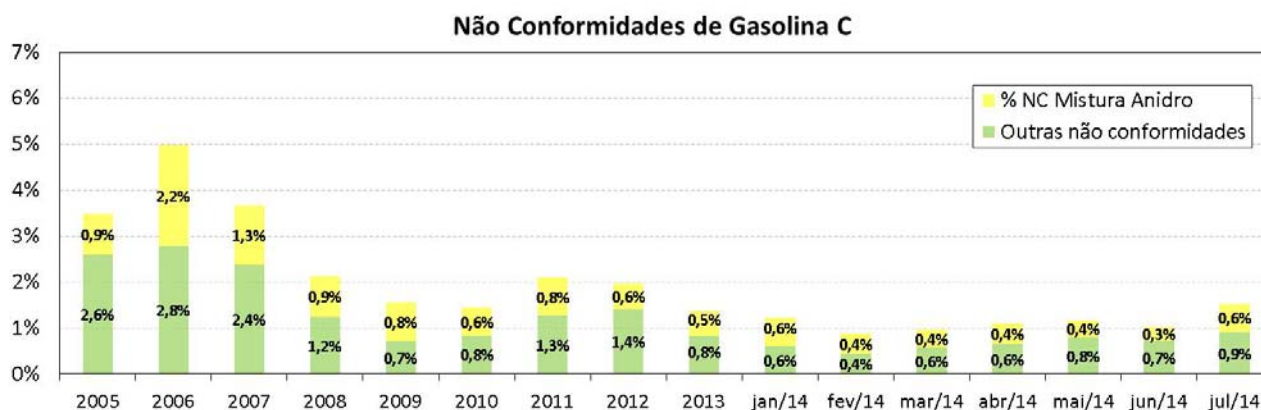


Elaboração: MME

Fonte: CEPEA/ESALQ, Platt's e Boletim Flextrading

## Etanol: Não Conformidades na Gasolina C

A ANP analisou 8.774 amostras de gasolina C no mês de julho. A não conformidade (NC) teor de etanol, correspondeu a 40,3% do total das não conformidades.



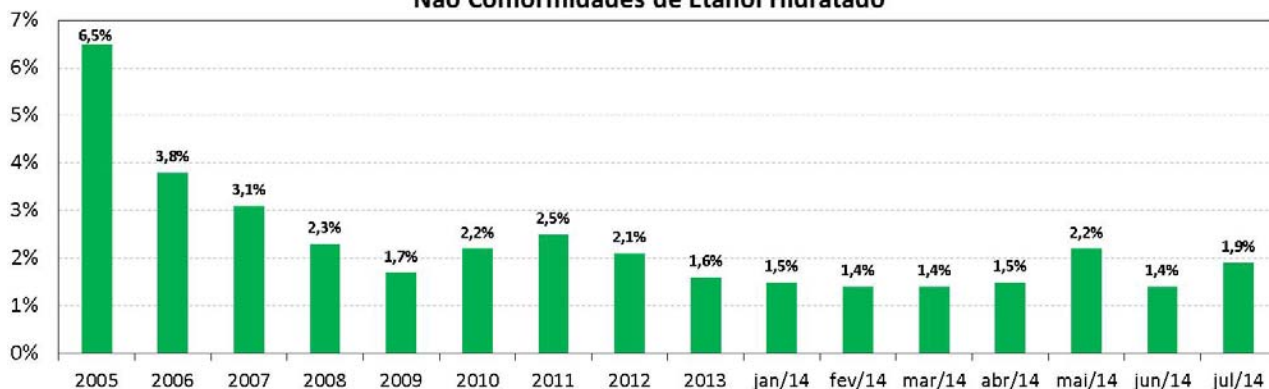
Fonte: ANP/PNQC

Elaboração: MME

## Etanol: Não Conformidades no Etanol Hidratado

A ANP analisou 4.370 amostras de etanol hidratado no mês de julho, das quais 82 apresentaram não conformidades. A maioria das não conformidades se refere à Soma de Massa Específica/Teor de álcool.

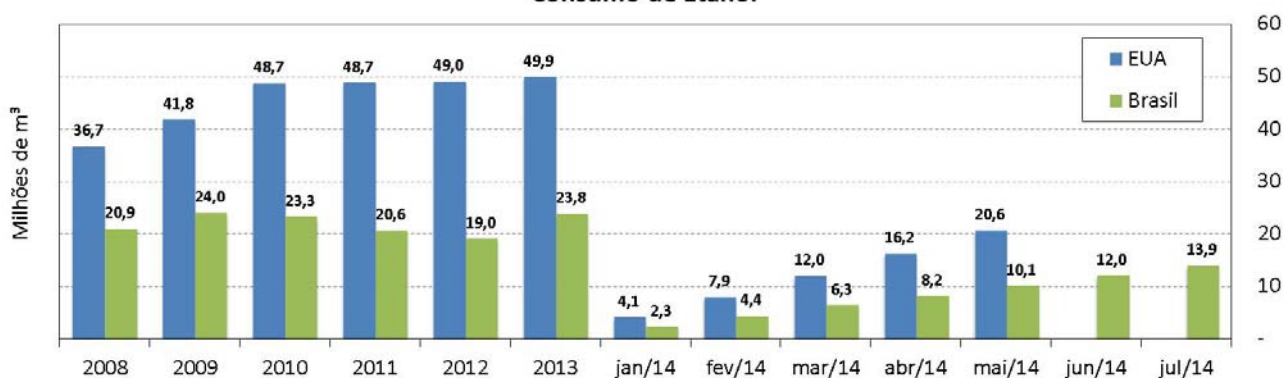
**Não Conformidades de Etanol Hidratado**



Fonte: ANP/RMOC  
Elaboração: MME

**Etanol: Consumo em Países Selecionados**

**Consumo de Etanol**



Elaboração: MME  
Fontes: MAPA, ANP, EIA/DOE Obs.: Os valores mensais são acumulados.

**Biocombustíveis: Variação de Matérias-Primas em Comparação à do IPCA**

O gráfico a seguir mostra a variação acumulada das principais matérias-primas de biocombustíveis usadas no Brasil (cana-de-açúcar e óleo de soja) em comparação com o Petróleo tipo *Brent* e o índice de inflação dado pelo IPCA, com referência a janeiro de 2010.

**Variações Percentuais - base jan 2010**



Elaboração: MME  
Fonte: CONSECAN - SP, Platt's, CEPEA, IBGE

**Biocombustíveis: Números do Setor em 2012 e 2013**

<b>NÚMEROS DO SETOR DE BIOCMBUSTÍVEIS (2012 e 2013)</b>				
	<b>Etanol</b>		<b>Biodiesel</b>	
	2012	2013	2012	2013
Produção (safras 2012/13 e 2013/14 – milhões de m <sup>3</sup> )	23,5	27,9	n.a.	n.a.
Produção (ano civil – milhões de m <sup>3</sup> )	23,5	27,8	2,7	2,9
Consumo combustível (milhões de m <sup>3</sup> )	19,0	23,9	2,7	2,9
Exportações (milhões de m <sup>3</sup> )	3,1	2,9	-	0,04
Importações (milhões de m <sup>3</sup> )	0,5	0,13	-	-
Preço médio no produtor – EH e B100 <sup>(1)</sup> (R\$/L)	1,12	1,17	2,42	2,11
Preço médio no distribuidor – EH <sup>(2)</sup> e B5 <sup>(2)</sup> (R\$/L)	1,94	2,00	1,81	1,95
Preço médio no consumidor final – EH <sup>(2)</sup> e B5 <sup>(2)</sup> (R\$/L)	2,21	2,29	2,05	2,20
Capacidade de produção instalada nominal (milhões de m <sup>3</sup> )	n.d.	n.d.	6,9	7,5

(1) Inclui os tributos federais. (2) Com todos os tributos.

**Ressalva do Editor**

A reprodução de textos, figuras e informações deste Boletim não é permitida para fins comerciais. Para outros usos, a reprodução é permitida, desde que citada a fonte.

**Distribuição do Boletim**

A distribuição do Boletim Mensal dos Combustíveis Renováveis é feita gratuitamente por *e-mail*. Aqueles interessados em receber mensalmente essa publicação, favor solicitar cadastramento na lista de distribuição, mediante envio de mensagem para o endereço [dcr@mme.gov.br](mailto:dcr@mme.gov.br). O Boletim também está disponível para download no sítio <http://www.mme.gov.br/spg/menu/publicacoes.html>

**Equipe do Departamento de Combustíveis Renováveis**

Ricardo de Gusmão Dornelles (Diretor), Poliana Ferreira de Souza, Diego Oliveira Faria, Luciano Costa de Carvalho, Marlon Arraes Jardim Leal, Paulo Roberto M. F. Costa, Raphael Ehlers dos Santos, Renato Lima Figueiredo Sampaio e Ricardo Borges Gomide.